

Revista Ave Maria

Ano 124 | Setembro 2022

A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS
salva vidas!

**UM ATO DE SOLIDARIEDADE
QUE DEVOLVE A ESPERANÇA**

REPORTAGEM
Por um mundo
sem cárceres

MÊS DA BÍBLIA
Palavra de Deus:
conhecer para amar

MARIOLOGIA
Senhora das Dores,
Mãe da esperança

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



SETEMBRO, AÇÃO DE GRAÇAS PELA PALAVRA DE DEUS

A Editora Ave-Maria tem, no Brasil, um destaque especial graças à sua principal publicação, a *Bíblia Ave-Maria*. Conhecida por ser a pioneira no país voltada ao público católico, a *Bíblia Ave-Maria* já alcançou milhões de pessoas desde sua publicação e segue sendo, junto aos católicos, a Bíblia mais querida.

Desde sua chegada, mostrou-se sendo uma das bíblias com maior acessibilidade, uma vez que traz em seu texto a simplicidade sem perder a linguagem necessária própria do texto bíblico. Assim, neste mês de setembro, queremos compartilhar com você, querido leitor, querida leitora, por meio desta revista, nossa alegria desse grande apostolado: levar a Palavra de Deus a todas as pessoas por meio da *Bíblia Ave-Maria*. Como presente, preparamos um conteúdo especial para você aproveitar ainda mais a sua Bíblia.

Queremos refletir também, nesta edição, sobre dois assuntos de grande importância na sociedade atual: a questão da doação de órgãos e o papel da Pastoral Carcerária no Brasil. Devido principalmente à desinformação, a doação de órgãos em nossas terras é algo que enfrenta tabus, dúvidas e incertezas; na matéria especial que você lerá nas próximas páginas queremos tentar desmistificar

um pouco sobre isso e esclarecer algumas dúvidas. E por que falar sobre a Pastoral Carcerária? Segundo dados apontados pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a população carcerária no Brasil nunca esteve tão grande. São milhares de pessoas encarceradas num contexto de país em dificuldades financeiras que tende a destinar um volume de verbas menor ao setor específico, o que, por sua vez, pode diminuir a qualidade de vida dos(as) detentos(as). Aí entra o papel importantíssimo da Pastoral Carcerária, que concretiza o desejo do Mestre Jesus quando diz “Estive preso e foste me visitar” (Mt 25,36).

Enfim, desejamos que você possa aproveitar cada conteúdo da Revista Ave Maria deste mês de setembro e que tudo que for apresentado ajude você a crescer na fé e enquanto pessoa que vive em sociedade. Não se esqueça: durante este mês, os ânimos quanto à política estarão mais acirrados; aparecerão muitos lobos disfarçados de cordeiros para tentar enganar você. Não se deixe enganar. Prepare-se com maturidade e lucidez para escolher, no próximo mês, os candidatos que representarão os seus anseios na política. E tenha em mente que todos os cargos eletivos neste momento são de profunda importância! ●



Ave Maria

124 anos

Notas Marianas

NOSSA SENHORA DAS DORES

Esta devoção remonta ao século XIII e faz alusão à participação de Maria no mistério da paixão, morte e ressurreição de seu Filho Jesus, simbolizada nos sete punhais cravados no seu coração. Os evangelhos nos relembram estes momentos: Lucas 2,34ss (profecia de Simeão); Mateus 2,13ss (fuga para o Egito); Lucas 2,41ss (perda de Jesus no templo); Lucas 23,26ss (caminho da cruz); Lucas 23, 33ss (crucifixão); João 19,17ss (descida do corpo de Jesus da cruz); Lucas 23,50ss (sepultamento). Bento XIII (1724-1730) foi quem promulgou a sua festa com o título de Nossa Senhora das Dores.

SUMÁRIO



40 MATÉRIA DE CAPA

6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 NATÂ, O CONSELHEIRO CORAJOSO

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO PEDRO CLAVER

MÚSICA SACRA

14 MÚSICA E NATUREZA

REFLEXÃO BÍBLICA

16 O LIVRO DE JOSUÉ

MÊS AMARELO

18 COMBATE AO SUICÍDIO: VOCÊ É IMPORTANTE!

MARIOLOGIA

20 SENHORA DAS DORES, MÃE DA ESPERANÇA

ESPECIAL MÊS DA BÍBLIA

22 PALAVRA DE DEUS: CONHECER PARA AMAR

LANÇAMENTO

26 NO DESERTO COM O MESTRE

REPORTAGEM



28 POR UM MUNDO SEM CÁRCERES

32 LITURGIJA DA PALAVRA

CRÔNICA

38 A TUA PRESENÇA

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

46 SUPERIOR AO DO RIO DE JANEIRO: ENCANTADO, O MAIOR MONUMENTO DE CRISTO DO MUNDO

48 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

50 "LÂMPADA PARA OS MEUS PASSOS É A TUA PALAVRA" (SL 119,105)

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 QUAIS SÃO AS ÚLTIMAS PALAVRAS QUE JESUS PRONUNCIOU NA CRUZ?

ESPIRITUALIDADE

54 ORIENTAL ENCANTAMENTO

JUVENTUDE

56 BÍBLIA, O ANTIGO SEMPRE JOVEM

SAÚDE

58 INFLUENZA: O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE

RELAÇÕES FAMILIARES

60 QUERIGMA: A FÉ EM JESUS É A ÚNICA RESPOSTA

VIVA MELHOR

62 SARAMPO: PREVENÇÃO EM CRIANÇAS E ADULTOS

EVANGELIZAÇÃO

64 A PRIMAVERA COM SUAS FLORES ESPIRITUAIS

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Álison Henrique Monte

Editor Assistente
Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Fabio Fernando Torrezan

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios
Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Diego Monteiro, Isaías Silva Pinto,
Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini,
Rafael Belucci, Sérgio Fernandes,
Thiago Alves e Valdeci Toledo.

AM Editora Ave-Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
Sansert / Adobe Stock

/revistaavemaria
 @revistaavemaria
 revistaavemaria.com.br

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DAS DORES



Imagem: sothebys

“**M**inha Mãe dolorosa, não quero vos deixar sozinha com as vossas lágrimas; mas quero acompanhar-vos com as minhas lágrimas. Esta graça vos peço hoje: permiti-me uma compreensão sempre maior da paixão de Jesus e vossa, para que em todos os dias de minha vida, eu possa ser solidário com as pessoas que sofrem, vendo nelas vossas dores, e as do meu Redentor. Elas me alcançarão o perdão, a perseverança, o céu, onde espero cantar a misericórdia infinita do Pai por toda a eternidade. Amém.”●

ORAÇÃO DE SÃO JOÃO CRISÓSTOMO PARA ANTES DA LEITURA DAS SAGRADAS ESCRITURAS

Uma antiga oração atribuída a São João Crisóstomo nos conduz à intimidade com Deus para fazermos uma boa leitura da Palavra de Deus. Rezemos com muita fé:

Oremos: *“Ó Senhor Jesus Cristo, abre os olhos do meu coração para que eu possa ouvir a tua Palavra, que eu entenda e faça a tua vontade, pois sou um peregrino na Terra. Não escondas de mim os teus mandamentos, mas abre os olhos, para que eu possa perceber as maravilhas da tua lei.*

Fala para mim as coisas ocultas e secretas da tua sabedoria. Em ti coloco minha esperança, ó meu Deus, de iluminar minha mente e meu entendimento com a luz do teu conhecimento; não apenas para valorizar as coisas que estão escritas, mas para realizá-las, pois tu és a luz para aqueles que jazem nas trevas, e de ti vem toda boa ação e toda graça. Amém.”



Imagem: thodonat / Adobe Stock

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios em nossas redes sociais. Participe!



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002



COMENTÁRIOS DAS REDES SOCIAIS



“Que a Palavra de Deus
guie e ilumine nossos
passos cada vez mais.”
(Ana Aquiles)

“A Palavra de Deus é viva
e está presente em nossas
vidas como alimento.”
(Márcio Tadeu)

“A Revista tem sido
um consolo para mim
nos últimos meses.
Deus abençoe a todos
os envolvidos.”
(Cristiane Teodoro)

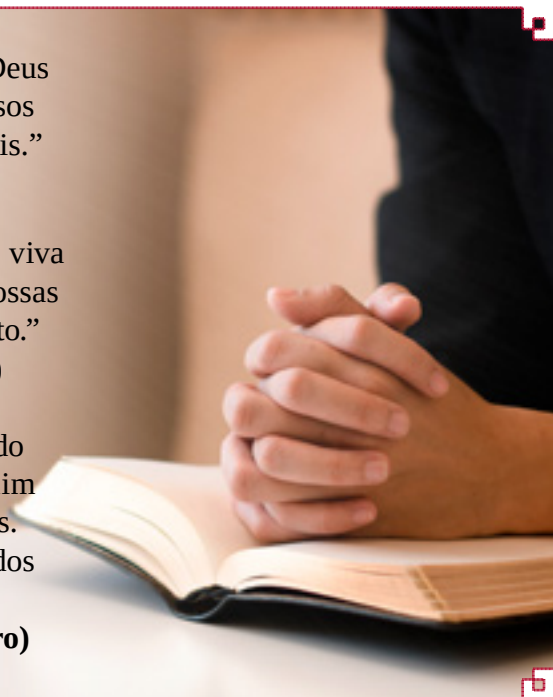


Imagem: PaeGAG / Abbe Stock

Revista Ave Maria | Setembro, 2022 • 7

Um guia completo para percorrer profundamente o Ano Litúrgico!



16x23 . 568 págs

A Liturgia da Palavra comentada é um guia completo para meditação e reflexão das leituras litúrgicas dominicais, com suas especificidades decorrentes da predominância, em cada ciclo, dos Evangelhos de Mateus (Ano A), Marcos (ano B) e Lucas (ano C). A fim de tornar a Palavra de Deus mais compreensível e contextualizada aos dias atuais, o autor elaborou estes comentários que, de forma simples, mas com profunda percepção, dão sentido àquilo que os Textos Sagrados querem nos transmitir.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Garanta já o seu!
À venda nas melhores livrarias
ou em www.avemaria.com.br
Siga-nos nas redes sociais:

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

NATã

O CONSELHEIRO CORAJOSO

Imagem: Angelika Kaufmann – Davi e Natã / Wikipedia

VIAGEM APOSTÓLICA DO SANTO PADRE AO CAZAQUISTÃO

Quatro discursos e uma homilia concentrados em três dias para uma viagem que terá como evento central o 7º Congresso dos Líderes das Religiões Mundiais e Tradicionais (*Congress of Leaders of World and Traditional Religions*). O programa da anunciada peregrinação apostólica do Papa Francisco ao Cazaquistão foi divulgado em 2 de agosto.

O Pontífice partirá na manhã de terça-feira, 13 de setembro, do aeroporto de Fiumicino para Nur-Sultã, onde chegará à tarde. Após o acolhimento oficial no aeroporto internacional da cidade, Francisco se transferirá para o palácio presidencial para a cerimônia de boas-vindas e visita de cortesia ao presidente da república.

Depois, se seguirá o encontro com as autoridades, representantes da sociedade civil e do corpo diplomático na Sala de Concertos *Qazaq*.

O dia de quarta-feira, 14, começará com um momento de oração silenciosa dos líderes religiosos protagonistas do congresso, que será inaugurado imediatamente a seguir no Palácio da Paz e Reconciliação. O Papa participará da cerimônia de abertura e da sessão plenária, dirigindo um discurso à assembleia. A manhã terminará com uma série de encontros particulares com algumas das personalidades religiosas presentes. À tarde, o Pontífice presidirá a Missa na Praça da Expo.

O habitual encontro privado com os irmãos da Companhia de Jesus

presentes no país será no terceiro e último dia da viagem. A manhã de quinta-feira, 15, terá como momento público central o encontro com bispos, sacerdotes, diáconos, consagrados e agentes pastorais na Catedral da Mãe de Deus do Perpétuo Socorro. À tarde, o Papa regressará ao Palácio da Paz e Reconciliação, onde terá lugar a leitura da declaração final do congresso e a conclusão dos trabalhos, com o último discurso que Francisco proferirá em terra cazaque. Por fim, o Pontífice irá para o aeroporto, onde será realizada a cerimônia de despedida antes da partida. A chegada ao aeroporto de Fiumicino está prevista para o fim da tarde.●

Fonte: *L'Osservatore Romano*

CONHEÇA O MAIOR ROSÁRIO DO MUNDO

Um rosário de seiscentos metros de comprimento está em fase final de construção no Líbano. Localizado entre as cidades de Deir El Ahmar e Beshouat, na região de Bekaa, ele já é considerado o maior rosário do mundo.

Cada uma das 59 contas desse imenso rosário na realidade são capelas, de cinco metros de comprimento por três e meio metros de largura, as quais os fiéis poderão percorrer recitando a oração mariana.

Assim que a obra estiver pronta, o maior rosário do mundo, com os seis pai-nossos e 53 ave-marias do Terço, será iluminado durante as noites, ficando visível do céu. Esse grande Rosário foi construído a cerca de trinta quilômetros da Síria.

A construção levará os peregrinos até a cruz da ressurreição e a um grande auditório destinado à realização de celebrações. Abaixo da cruz haverá uma capela dedicada à oração diante do Santíssimo Sacramento.

A ideia de construir um rosário com essas proporções surgiu de um jovem libanês que no ano de 2006 foi preso por engano enquanto peregrinava em Medjugorje, na Bósnia e Herzegovina. Ao pedir a intercessão de Nossa Senhora para que fosse libertado, sentiu a inspiração para criar um santuário mariano. Ao

ser libertado, juntou fundos para tirar o projeto do papel. Em 2008 foi iniciada a construção em um terreno pertencente à ordem libanesa maronita.●

Fonte: *Gaudium Press*



Imagem: a12.com

PAPA JOÃO PAULO I SERÁ BEATIFICADO EM SETEMBRO DE 2022

No último dia 13 de outubro foi promulgado o decreto sobre uma cura milagrosa atribuída à intercessão do Papa Luciani. Agora é anunciada a data oficial da cerimônia, que se realizará em 4 de setembro, quando o Pontífice veneziano será elevado às honras dos altares.

Ele permaneceu apenas um mês na Cadeira de São Pedro, mas está guardado para sempre no coração das pessoas. Aquele povo de Deus que, da Itália ao Brasil e Argentina, hoje se alegra em saber a data em que João Paulo I será elevado às honras dos altares: 4 de setembro de 2022. No primeiro domingo depois do verão, o Papa Francisco proclamará o pontífice veneziano nascido Albino Luciani como beato João Paulo I.

A data foi oficialmente anunciada pela Congregação para as Causas dos Santos, cerca de dois meses após a promulgação do decreto, em 13 de outubro de 2021. Na ocasião, foi

reconhecida a cura milagrosa atribuída à intercessão do futuro beato. O dicastério, dirigido pelo cardeal Marcello Semeraro, comunicou o dia da beatificação ao postulador da causa de canonização, cardeal Beniamino Stella e a dom Renato Marangoni, bispo de Belluno-Feltre, diocese onde, em 23 de novembro de 2003, foi aberto o processo de Luciani. A conclusão do inquérito ocorreu em 9 de novembro de 2017, com a proclamação das virtudes heroicas de João Paulo I.

“Agradecemos o presente dessa confirmação. É uma espécie de ‘acontecimento natalino’, a ser preparado, esperado e acolhido”, comenta Marangoni. Dom Renato lembra que a santidade de vida de Luciani “é um fruto amadurecido com a contribuição humana e divina”.●

Fonte: *Vatican News*



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



Imagem: Wikipédia



9 DE SETEMBRO



Imagem: franciscanos.org.br

SÃO PEDRO CLAVER

SACERDOTE (1580-1654)

DICA DE LIVRO



**MÁRTIRES E SANTOS DO
CALENDÁRIO ROMANO,**
de Enrico Pepe, publicado
pela Editora Ave-Maria.

Pedro Claver era ainda estudante de Filosofia, em Palma de Maiorca, nas Ilhas Baleares, Espanha, e fazia essas perguntas ao porteiro do convento dos jesuítas, Afonso Rodrigues, um irmão leigo que logo seria declarado santo. Pedro se entendia muito bem com ele e todos os dias achava pelo menos alguns minutos para conversar enquanto o ajudava nos pequenos serviços da portaria.

AMIZADE ENTRE DOIS SANTOS

O santo porteiro pensou muito no que responder e pediu ao Espírito Santo para iluminá-lo, pois aquele jovem era responsável e seus talentos deviam ser bem trabalhados. Certo dia, sentiu que lhe poderia dizer com toda a clareza que o Senhor o queria como missionário nas Américas: “Jesus Cristo te espera lá. Se soubesses que grande tesouro para ti reservou! Quem não sabe sofrer, não sabe amar”.

Afonso estava bem informado sobre o que acontecia nas missões dos jesuítas por meio dos informativos mensais que a ordem enviava para atualizar todos os seus membros. Ele deveria permanecer como porteiro em Maiorca, mas os jovens estudantes deviam olhar para mais longe. E dizia a Claver: “Os escravos têm um valor infinito, o valor do sangue de Jesus, enquanto que as riquezas das Índias não valem nada”.

As palavras do santo porteiro ardiavam no coração do destinatário e acendiam sua imaginação. “Partir como missionário, que aventura!”, pensava. Necessitava somente esperar o momento oportuno e para tanto se preparar. Durante o noviciado, tinha feito a peregrinação ao santuário de Montserrat, seguindo as pegadas do fundador Santo Inácio, e tinha prometido à Virgem Santíssima “Procurar sempre Deus em todas as coisas, servindo-se das criaturas somente como uma escada para alcançar o Criador; fazer todo esforço para adquirir obediência perfeita, submetendo a vontade e o juízo próprio aos do superior por respeito a Deus; dirigir todo pensamento, todo afeto, qualquer que seja a ação, ainda que mínima, à maior glória de Deus; enfim, não procurar jamais outra coisa nesta terra senão a salvação das pessoas, até morrer na cruz, para imitar Jesus Cristo”. Já era tempo, pois, de colocar em prática seriamente esses propósitos que refletiam muito bem a espiritualidade de Santo Inácio.

DA CATALUNHA À COLÔMBIA

Pedro não provinha de família nobre, como tantos outros jesuítas daquele tempo, mas de humildes pais de religiosidade sincera e concreta, os quais lhe tinham inculcado fazer sempre a vontade de Deus, logo e bem. Tinha nascido em Verdú, na Catalunha, Espanha, em 26 de junho de 1580, e os pais, mesmo sendo pobres trabalhadores, enviaram-no para estudar. Na escola não era uma sumidade, mas ia bem e, enquanto frequentava a universidade em Barcelona, pediu para entrar na Companhia de Jesus.

Fez o noviciado em Tarragona, os estudos filosóficos em Palma de Maiorca e iniciou os teológicos em Barcelona. Não os havia ainda terminado quando os superiores o destinaram às missões de Nova Granada, como então era chamada a atual Colômbia.

Para o jovem foi um convite maravilhoso: era o que de mais belo podiam lhe oferecer, a realização de seus sonhos, a confirmação da profecia do porteiro de Maiorca. Partiu com imensa alegria, mas antes de começar a trabalhar como missionário, precisou ir até Santa Fé de Bogotá para completar os estudos teológicos e inculturar-se um pouco no Novo Mundo. A 19 de março de 1616 foi ordenado sacerdote e se tornou o braço direito do Padre Alonso Sandoval, responsável pela missão na cidade de Cartagena.

É impossível para nós compreendermos, hoje, como era essa cidade naqueles tempos. Nas Américas se praticava a escravidão. Os colonizadores europeus, depois de ter destruído os nativos, que na sua grande maioria não queriam se submeter ao serviço dos brancos, voltaram o seu interesse para a compra dos escravos negros, transportados da África pelas bem-organizadas companhias de navegação. Era um comércio infame, mas muito lucrativo não só para os “negreiros”, que os transportavam para a América, mas também para os proprietários de terras, que se utilizavam deles como mão de obra barata. Sobre eles os patrões exerciam o direito de vida e de morte, como os antigos romanos com os próprios escravos.

Contra a escravidão levantaram a voz muitos homens da Igreja – embora muitos outros se calassem ou a justificassem – e conseguiram também fazer emanar leis contra a escravidão vindas do imperador Carlos V, mas tudo acabava se tornando depois letra morta, porque os escravos nas Américas produziam tanta riqueza que a Europa não queria renunciar a isso.

A ESCOLHA DOS ÚLTIMOS

Cartagena era um dos portos espanhóis habilitados para o tráfico dos escravos negros. Lá eles chegavam todos os anos, milhares e milhares, em péssimas condições. Eram homens, mulheres e crianças de tribos e línguas diversas e nem mesmo eles se compreendiam uns aos outros. Tinham sido arrancados de suas terras e depois vendidos, sem nenhum respeito aos laços familiares.

Foi esse o campo de apostolado designado ao jovem jesuíta, apenas ordenado sacerdote. Por onde começar? Gritar contra as injustiças dos poderosos? Seria enviado de volta para a sua pátria. Escrever aos superiores para informá-los a respeito dessa situação absurda? Outros já tinham feito melhor do que ele. Aceitar servilmente a situação? Não podia resignar-se. Então ele se entregou ao trabalho para “tentar suprir todas as necessidades corporais e espirituais dos escravos negros, das crianças, dos jovens, dos idosos abandonados, dos prisioneiros e dos condenados à morte, dos doentes e dos leprosos nos hospitais de São Sebastião e de São Lázaro, além de nos campos, onde os sadios e os lavradores viviam uma mísera existência. Supria as necessidades materiais: alimentava, curava, consolava, testemunhava a todos o seu imenso afeto; cuidava de cada um no sentido da própria dignidade humana, levava a fé aos não batizados, elevava todos à consciência e à prática das virtudes evangélicas; em uma palavra, mostrava a todos a verdadeira liberdade dos filhos de Deus”.

Em uma de suas cartas se lê: “Nós nos comunicamos com eles, não com palavras, mas com as mãos e com os fatos: se não damos de comer, todo discurso é perfeitamente inútil”.

Aos escravos, depois de uma sumária instrução, ministrava o Sacramento do Batismo, segundo os costumes do tempo. Era convicção comum considerar quase como um animal quem não tivesse recebido esse Sacramento e, portanto, matá-lo não era, pois, um grande pecado. Por esse motivo os missionários, para proteger os escravos de tal injustiça, batizaram-nos o mais cedo possível, na esperança de poder completar depois a formação cristã deles.

O amor de Claver pelos seus negros era tão profundo que, em 1622, ao fazer sua profissão religiosa definitiva,

acrescentou o voto de se doar para sempre e inteiramente à promoção dos negros, subcrevendo sua promessa com estas palavras: “Pedro Claver, servo dos etíopes para sempre”. Etíopes eram chamados todos aqueles que traziam tez negra.

Para a promoção humana deles serviu-se de todos os meios à disposição, mostrando com o exemplo que eles eram filhos de Deus, como todos os outros seres humanos. Curava as feridas com afeto de uma mãe, para alimentá-los e vesti-los pedia esmolas batendo em todas as portas, para instruí-los na fé tinha aprendido a língua africana dos angolanos e para as outras línguas recorria à ajuda de cerca de dezoito intérpretes. Esses eram ex-escravos que ele havia resgatado e que então o ajudavam, alojando-os no colégio dos jesuítas.

Em uma cidade portuária como Cartagena estava muito difundida a prostituição. Também sobre essa chaga social ele soube curvar-se como bom samaritano, procurando erradicá-la pela raiz. As prostitutas eram forçadas a esse ofício para sobreviver. Claver procurava aquelas que desejavam mudar de vida, encaminhando-as a um honesto matrimônio. Essa obra naturalmente perturbava muitas pessoas, mas, mesmo sendo muitas vezes ameaçado de morte, foi adiante trilhando seu caminho.

A CONTEMPLAÇÃO

Em 1650, enquanto pregava uma missão aos negros que trabalhavam nos campos, contraiu a peste. Sobreviveu, mas pelo resto da vida não pôde mais trabalhar. Durante os 34 anos de atividade entre os seus filhos prediletos, precisava ocupar horas da noite para orar. A partir desse tempo em que ficou impossibilitado de trabalhar recolhido em seu pequeno quarto podia orar dia e noite, quando dali saía era para participar da Missa e para fazer a visita a Jesus eucarístico. Foi assim que viveu durante quatro anos. Nunca de sua boca se ouviu um lamento, antes edificava a todos com as meditações sobre a paixão do Senhor. Se não conseguiu aniquilar a escravidão, Pedro Claver com a sua vida foi uma contínua advertência, gritando que todo ser humano – escravo ou livre, branco, negro ou mestiço – é igual perante os outros. Jesus, de fato, derramou o seu próprio sangue por todos.

Pio IX o declarou beato e Leão XIII, santo, enquanto que João Paulo II estendeu o seu culto a toda a Igreja de rito latino.●

o Criador dentro de si, no pulsar do coração, no suor do trabalho. A música que não produz suor no rosto não é digna de estar na liturgia. É o amor que transborda do peito e eleva os louvores a Deus por meio da voz que representa a liberdade de quem deseja a casa do Pai. E como amar a Deus sem amar ao próximo? O ouvido do próximo é o caminho para o exercício dos sons que louvam a Deus. O louvor está pronto na natureza! Nossa tarefa é

trabalhar o amor dentro do coração e expressá-lo com o canto como afirma Orígenes: “Nós cantamos hinos a Deus, sol supremo, e a seu Unigênito Verbo e Deus, e louvamos a Deus e a seu Unigênito, da mesma forma que o Sol a Lua, as estrelas e toda a milícia do céu. Pois de todos eles está composto o coro divino que juntamente com os homens justos louva com hinos a Deus e ao seu Unigênito”. ●



Imagem: Zamznudi / tonovi / Adobe Stock

O LIVRO DE Josué

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

O Livro de Josué foi o escolhido para aprofundamento no Mês da Bíblia 2022, nas paróquias e comunidades. Inspira o texto: “O Senhor, teu Deus, está contigo por onde quer que andes” (Js 1,9).

Ele foi escrito mais com perspectiva teológica do que para ser um relato histórico. Interpreta a história do passado; narra fatos ocorridos entre os anos 1300 e 1000 a.C. Apresenta a conquista de Canaã, a Terra Prometida, sob a guia de Josué (cf. Js 1-12) e a repartição da terra entre as doze tribos (cf. Js 13-22). Josué é o sucessor de Moisés.

O livro possui vários autores que releram, reinterpretaram e reeditaram, segundo seus objetivos, situações e momentos históricos. O interesse central é interpretar os acontecimentos da formação do povo durante quatro séculos. Nessa interpretação e redação, houve acréscimos e ampliação de fatos. A figura de Josué é acentuada, como também o monoteísmo, combate implacável à idolatria (culto a outros deuses). Apresenta Javé como sendo um Deus ciumento, violento e castigador (cf. Js 6,17-21). É a reforma de Josias que busca implantar a teocracia em Judá no pós-exílio com a centralização do templo em Jerusalém

e acentuação da lei e sua observância. Contém história mítica, com fatos heróicos para reforçar a ação de Javé favorável ao povo de Israel. A infidelidade do povo desperta sua ira, entregando-o nas mãos dos inimigos e com consequente perda da terra (cf. Js 23,15-16; 24, 16-28; Dt 28,15-46).



O povo da futura Israel caminha rumo à terra prometida. Todos seguimos em peregrinação na construção do Reino de Deus



A força do Senhor, que atuou através de Moisés, então age em Josué, que conduz o povo na travessia do rio Jordão, com as águas se abrindo.


O povo tido como eleito do Senhor empreende guerras expulsando e exterminando as populações que na terra viviam, exaltando a fidelidade à aliança. A narrativa da conquista da cidade de Jericó (cf. Js 6) e da cidade de Hai (cf. Js 8) não tem precisão

histórica. A cidade de Jericó, nesse momento, não era mais habitada e nem tinha muralhas. A cidade de Hai foi destruída por volta de 2.400 a.C. e igualmente não era habitada quando o povo de Israel entrou na terra de Canaã.

ESTRUTURA DO LIVRO

Primeira parte (Js 1-12): a preparação e a conquista da terra com as guerras. Capítulos 2-8: conquistas de cidades; 10-11: narram-se as ações militares na terra de Canaã; 12: apresenta as listas dos reis vencidos por Moisés e Josué. O protagonista da conquista é Javé, o Deus dos Exércitos.

A segunda parte (Js 13-21) narra a partilha da terra entre as tribos como também as listas dos territó-



rios e fronteiras delas. Nela, Josué é o protagonista. Capítulo 13,1-7: introdução; 13, 8-33: fração da terra ao oriente do Jordão; Segunda parte (Js 13-21): apresenta a divisão da terra conquistada. No cap. 13,1-33, a porção que coube a cada tribo. O cap. 20 traz a relação das cidades de refúgio para proteção da pessoa que viesse cometer delito, sobretudo o homicida. O Cap. 21 contém a descrição das cidades que caberiam aos levitas.

Terceira parte (Js 22-24): período exílico e pós-exílico com o retorno dos exilados (22), o último discurso

de Josué (23), a celebração da aliança em Siquém e a morte de Josué (24). Josué adverte o povo para que se mantenha fiel à aliança, que decida a quem servir, a Deus ou aos ídolos, afirmando que ele e sua casa servirão ao Senhor.

A última parte do livro (capítulos 23 e 24) traz o relato da despedida de Josué e a renovação da Aliança.

Concluindo: é importante o estudo e aprofundamento do livro para compreender a mensagem da narrativa que chega a nós. É fundamental evitar e mesmo eliminar uma leitura fundamentalista. O livro apresenta um Deus ciumento e castigador, por isso, a descrição da violência em relação

aos povos originários na conquista da terra. Como compreender isso? A terra é dom de Deus. Superar a ideia retributiva na relação com Deus, merecimento ou não merecimento, ou seja, a fidelidade conquista benefícios e a infidelidade punições.

Cada pessoa é chamada a empenhar-se para fortalecer a fraternidade e a solidariedade no conviver.

O povo da futura Israel caminha rumo à terra prometida. Todos seguimos em peregrinação na construção do Reino de Deus. ●

COMBATE AO

Suicídio!

VOCÊ É IMPORTANTE!

◆ Pe. Ricardo Rezende* ◆

A Igreja Católica diz que a vida e a saúde são bens preciosos doados por Deus. Ela se apresenta ao mundo expressando sua vontade de dialogar e contribuir para a construção de uma sociedade baseada na proteção dos valores humanos invioláveis. Conforme diz o magistério, “As tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração” (Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, 540).

A sociedade civil dedicou o mês de setembro para recordar e trabalhar com campanhas preventivas acerca de um problema antigo, o suicídio. A Igreja sente-se responsável e comprometida com os crentes e não crentes para combater esse mal, a fim de que possa impactar na redução dos índices de suicídios.



Vidas são movidas pela fé e se tiverem confiança em algo superior, para além do humano no seu coração, isso bastará para que não se entreguem



Analisando vários campos das ciências humanas é perceptível o profundo desejo em dar uma resposta satisfatória para essa triste realidade. Penso ser relevante o ponto de vista da psicologia para ampliar a reflexão sobre o assunto no campo religioso.

Pesquisadores associam o suicídio, em alguns casos, com transtornos psiquiátricos na forma grave, sendo mais comum no quadro de depressão. A Igreja, fazendo uso dos argumentos científicos, reconhece que o suicídio está associado a transtornos psiquiátricos, por isso, diz que no caso de “(...) distúrbios psíquicos graves, a angústia ou o medo grave da provocação, do sofrimento ou da tortura podem diminuir a responsabilidade do suicida” (*Catecismo da Igreja Católica*, 2282).

Ainda mais, a doutrina da Igreja orienta que não se deve dizer que uma pessoa vai para o inferno quando se mata: “Deus pode, por caminhos que só Ele conhece, dar-lhes ocasião de arrependimento” (*Catecismo da Igreja Católica*, 2283). Cabe a nós, como corpo místico de Cristo que sofre na carne e no espírito quando um membro entrega-se a essa fraqueza, orar por essa pessoa que atentou contra a própria vida.

O suicídio é uma realidade não querida por Deus e estudiosos, como Viktor Frankl, afirmam que a fé e o amor

da família podem ser auxílios para evitar que uma pessoa se mate. O medo de perder a eternidade e a possibilidade de causar sofrimento a alguém próximo são dois pontos que desencorajam uma pessoa que é atormentada pelos pensamentos suicidas.

Podemos concluir que a falta de fé e a falta de sentido da vida, bem como a solidão, a sensação e sentimento de inutilidade e de se sentir sem importância para as pessoas e para o mundo, são gatilhos que estimulam a tragédia a acontecer, “Pois quem não tem um para que viver, qualquer motivo se torna pretexto para se desvencilhar da vida” (AQUINO, 2009, p. 18).

Gestos pequenos podem evitar que isso aconteça. Vidas são movidas pela fé e se tiverem confiança em algo superior, para além do humano no seu coração, isso bastará para que não se entreguem a essa fraqueza.

Saber pedir ajuda na hora certa e não viver sozinho(a) também ajudará com que você saia desse perigo. Pedir ajuda não é sinal de fraqueza, mas de muita valentia, pois os fortes reconhecem que quando são fracos aí é que estão fortes. Não é vergonha falar sobre o assunto, ainda mais quando se trata de questão de saúde.

Cultivar o amor de família, nutrir as relações saudáveis e manifestar o puro e verdadeiro amor humano faz com que até um copo d’água na hora certa salve vidas. É indispensável saber lidar com os fracassos, rir com os limites próprios e cultivar a esperança em Deus, em si e nos outros.

Saiba que, para Deus e para sua família, amigos ou para a sociedade, independentemente de qualquer coisa, você é o mais importante! E sempre fará falta. Não desista antes do tempo, pode ser que a hora da sua virada esteja próxima e fazendo uma má escolha você não estará mais lá para vivê-la.

Você é o mais importante. Não viva sozinho(a). ●

Referências:

- Fizzotti, E. (1998). Abraham Maslow e Viktor E. Frankl: *Os ritos de cura como autorealização e como busca de sentido*. Em: A. N. Terrin (Org.), *Liturgia e terapia: a sacralidade a serviço do homem na sua totalidade* (pp. 235-275). São Paulo: Paulinas.
- Frankl, V. E. (1989). *Um sentido para a vida* (V. H. S. Lapenta, trad.). Aparecida, SP: Editora Santuário. (Trabalho original publicado em 1978.)
- Frankl, V. E. (1968). *O homem incondicionado: Lições metaclínicas*. Coimbra: Armênio Amado.
- Mondin (2005). *Os valores fundamentais* (J. T. Garcia, Trad.). Bauru: Edusc.
- Turecki, G. (1999). *O suicídio e sua relação com o comportamento impulsivo-agressivo*. Revista Brasileira de Psiquiatria, 21, pp. 18-21

***Pe. Ricardo Rezende** é consagrado da comunidade Canção Nova. Bacharel administração e Teologia; licenciado em filosofia e pedagogia na faculdade Canção Nova. Apresentador do programa o Amor Vencerá na TV Canção Nova, Professor de filosofia, ensino religioso, palestrante e pregador.



Senhora das
Dores,
Mãe da esperança

◆ Pe. Luiz Gustavo Uchoa da Silva* ◆

Como afirma o Evangelho de João, “junto à cruz de Jesus estavam sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena” (Jo 19,25). Naquela hora de grande sofrimento e dor não faltou o acalento feminino daquelas que fielmente mantiveram-se ao lado de Jesus de Nazaré. Em especial, naquele cenário do Calvário estava Maria, mãe de Jesus, aquela que o conhecia como ninguém. Certamente, quantas dores também enfrentava aquela que sofria ao ver a rejeição ao seu próprio filho.

A mãe estava diante do ápice da rejeição, do desamor daqueles que não aceitaram a Boa-Nova que seu filho anunciara. Naquele momento ela contemplava dolorosamente aquele que havia sido gerado em seu seio a padecer diante do suplício da cruz. Cumprira-se então a profecia que ouvira quando ainda trazia nos braços seu bebê: “Uma espada de dor vai atravessar sua alma” (Lc 2,35). Aquelas palavras de Simeão foram a primeira dor dentre tantas outras que estavam por vir em sua história que perpassava a de seu filho.

Ela, como ninguém, esteve unida a Ele: “Concebendo, gerando e alimentando a Cristo, apresentando-O ao Pai no templo, padecendo com Ele quando agonizava na cruz, cooperou de modo singular, com a sua fé, esperança e ardente caridade

na obra do Salvador.”¹ A mãe colocou-se no caminho do discipulado, aprendeu com seu filho, por isso a Igreja, com singular veneração, volta-se para a figura de Maria, pois vê naquela que em todos os momentos esteve unida ao Senhor um refúgio em meio às suas dores.



**“Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância”
(Jo 10,10)**



Sua firmeza e fidelidade mesmo em meio às dores da vida inspiram tantos homens e mulheres que devotamente recorrem ao auxílio da Senhora das Dores. Com efeito, Maria, “(...) modelo de virtudes, conserva virginalmente uma fé íntegra, sólida esperança, sincera humildade”². A religiosidade popular dos que veneram a bem-aventurada Virgem Maria, sob o título de Senhora das Dores, reconhece nela um sinal de esperança, isso implica um modo de viver a fé no qual os sofrimentos deste mundo não detém a última palavra.

Maria é esse modelo da Igreja que aponta para uma dimensão escatológica, isto é, uma obra divina que transcende os horizontes desta história aqui-

-agora. Os sofrimentos do tempo presente cedem frente à “esperança que não nos decepciona” (Rm 5,5). Como soube passar pelas dores deste mundo unida a seu Filho, do mesmo modo permanece unida a Ele na glória do Céu. Em outras palavras, “Cremos que Maria está junto a Jesus, glorificada por inteiro. E como ela está na glória de Deus e dos santos, continua perto de nós, auxiliando-nos como mãe amorosa e companheira na fé”³.

A veneração a Nossa Senhora das Dores, tão presente em inúmeras igrejas por todo o Brasil, revela a face de um povo que ainda vive em meio a tantas dores, desafios e lutas. Entretanto, esse mesmo povo vive com fé, sem perder a esperança em Deus, no firme desejo de que seja alcançada a realização das palavras de Jesus: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10), cessando assim toda dor, sofrimento e tristeza. ●

Referências:

1. DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Dogmática Lumen Gentium*. São Paulo: Paulus, 2012, nº 61.
2. VILHENA, Maria Angela. *A religiosidade popular à luz do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 201, p. 83.
3. MURAD, Afonso. *Maria, toda de Deus e tão humana*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 190.

.....
***Padre Luiz Gustavo Uchoa da Silva**
é mestrando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), pós-graduado em Espiritualidade pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL) e professor na Faculdade Canção Nova.

PALAVRA DE DEUS: *conhecer para amar*

◆ Pamella Barbosa Silva* ◆

A Bíblia é o livro impresso mais vendido em todo o mundo, com traduções em diversos idiomas. É uma coleção composta por livros escritos, em sua maioria, há mais de 2 mil anos, estudados por religiões, teólogos, historiadores, arqueólogos e que representam a riqueza e a herança que judeus e cristãos deixaram para a humanidade.

Esse livro tão popular é conhecido como a Palavra de Deus, pois foi escrito sob a inspiração do Espírito Santo e nele está registrada toda a revelação e a história da salvação. Assim nos diz a Igreja: “A Sagrada Escritura é a Palavra de Deus enquanto foi escrita por inspiração do Espírito Santo” (Constituição Dogmática *Dei Verbum*, 9) e ainda acrescenta: “Os livros da Escritura ensinam com certeza, fielmente e sem erro a verdade que Deus, para nossa salvação” (Constituição Dogmática *Dei Verbum*, 11)

Antes de ser efetivamente escrita, essa Palavra foi vivida e experienciada pelo povo em épocas diferentes, falando às pessoas diferentes, mas de modo particular a cada um.

Assim, para chegar à forma escrita que hoje conhecemos, ela passou por um longo caminho que

podemos resumir em experiência, transmissão e registro. Veja a figura abaixo.



- 1) **RAIZ:** a Palavra foi recebida de Deus e vivenciada pelo povo escolhido;
- 2) **TRONCO:** depois foi transmitida oralmente aos descendentes da promessa, pela tradição dos anciãos;
- 3) **FRUTOS:** por fim, para que se perpetuasse, a Palavra foi escrita e alcançou todos os povos.

Embora seja Palavra de Deus, a Bíblia foi escrita em palavras humanas para que toda pessoa pudesse compreender sua mensagem.

A leitura da Bíblia nos coloca em contato com a pessoa de Cristo, o Verbo encarnado, e nos ajuda a passar da ideia de Deus para uma experiência com Ele, conduzidos pelo Espírito Santo, que nos auxilia a utilizar equi-

libradamente a fé e a razão. A Palavra de Deus é viva e eficaz (cf. Hb 4,12), pois o mesmo Espírito que inspirou os escritores inspira também o leitor à sua correta compreensão. Por esse motivo, a leitura bíblica deve ser sempre acompanhada da oração.

COMO FOI FORMADA E COMO É ESTRUTURADA A BÍBLIA?

O processo de formação da Bíblia foi longo e complexo. Os livros só começaram a ser escritos séculos depois do acontecimento dos fatos e somente a cópia da cópia da cópia chegou até nós. Os primeiros livros da Sagrada Escritura surgiram no Oriente Médio, com o povo de Israel. A Bíblia conta a história de Deus com seu povo, desde a criação do mundo pelo Deus único YHWH até o anúncio da Boa-Nova de Jesus aos gentios, com a formação das primeiras comunidades cristãs.

A Bíblia católica é, portanto, uma grande biblioteca formada por 73 livros, que está estruturada em dois grandes blocos: Antigo e Novo Testamento. O Antigo Testamento conta a história do povo de Deus em um período de mais de 1.700 anos. Foi escrito originalmente em língua hebraica, com alguns textos em aramaico, e possui 46 livros assim agrupados:

- **Pentateuco:** cinco livros;
- **Históricos:** dezesseis livros;
- **Proféticos:** dezoito livros;
- **Sapienciais e poéticos:** sete livros.



BÍBLIA
SAGRADA
DESDE

Bíblia
Sagrada

Bíblia Sagrada
AVE
MARIA
edição de estudos

O Novo Testamento, por sua vez, conta a história de Jesus e da Igreja nascente no século I de nossa era. Foi escrito todo em grego e possui 27 livros assim agrupados:

- **Evangelho: quatro livros;**
- **Atos: um livro;**
- **Cartas paulinas: treze livros;**
- **Cartas católicas (ou universais): oito livros;**
- **Apocalipse: um livro.**

Toda a Bíblia demorou mais de mil anos para ser escrita. Os textos foram reelaborados mais de uma vez à medida que o povo ia compreendendo a revelação de Deus. Dentro desses textos, há uma variedade de tipos de escrita chamados de gêneros literários, a exemplo de leis, histórias, crônicas, poesias, cânticos e até fábulas e novelas.

Em razão disso, o estudo bíblico se mostra muito importante para auxiliar na distinção desses tipos de texto e na compreensão da verdadeira mensagem de Deus.

CURIOSIDADE

Os textos bíblicos eram escritos em papiros (folhas criadas a partir de plantas) ou pergaminhos (couro de animais) de forma contínua, sem divisões. Esses documentos eram guardados em formato de rolos e, para chegar aos povos, eram copiados muitas e muitas vezes. Devido ao tempo transcorrido, os textos originais se perderam, chegando até nós somente as cópias.

Na Idade Média foi introduzida a divisão de capítulos e versículos na Bíblia como conhecemos hoje. Stephen Langdon (1150-1228), arcebispo de Canterbury, Inglaterra, foi quem dividiu a Escritura em seus capítulos atuais e Santes Pagnino de Lucca (1470-1541), na Itália, realizou a divisão em versículos¹. A partir do século XV a Bíblia começou a ser impressa e acessível a todas as pessoas.

POR QUE DEVO LER A BÍBLIA DIARIAMENTE?

Como nos ensina Paulo, “Toda a Escritura é divinamente inspirada e útil para ensinar, para corrigir, para instruir na justiça: para que o homem de Deus seja perfeito, experimentado em todas as obras boas” (2Tm 3,16).

A leitura bíblica diária fortalece o relacionamento com Deus, aguça a sensibilidade ao Espírito Santo, aprofunda o conhecimento de Deus e revela a verdade, por isso é muito importante que você faça diariamente a leitura da Sagrada Escritura. Para fazer desse momento um encontro com o Senhor, sugerimos quatro passos para uma leitura orante da Bíblia, que ajudarão você

a compreender a mensagem de Deus:

Lembre-se: mais importante do que conhecer é

1. Leitura

- Leia com atenção o trecho da Bíblia;
- Identifique o que o texto quis comunicar na época e na cultura em que foi escrito;
- Observe os detalhes da narrativa lendo as notas de rodapé e a introdução ao livro;
- Entenda o contexto e conheça os personagens.

2. Meditação

- Identifique o que o texto diz para você, para sua realidade;
- Responda às seguintes questões: “O que essa palavra me diz? Como ela me tocou?”;
- Coloque-se como destinatário da mensagem e descubra um novo sentido para o texto e a mensagem especial para você.

3. Oração

- Reflita como o texto faz você conversar com Deus;
- Transforme sua meditação em súplica e/ou louvor ao Senhor;
- Peça a Deus para lhe mostrar como vivenciar sua Palavra e ao Espírito Santo para conduzir sua oração.

4. Contemplação

- Reflita como o texto faz você ver a vida a partir da vontade de Deus;
- Depois de falar é o momento de ouvir ao Senhor;
- Faça silêncio, sinta a presença de Deus e deixe-se envolver por ela.

experienciar a Palavra de Deus, pois *ler a Bíblia é se relacionar com uma pessoa, Jesus Cristo.*

O estudo bíblico nos permite conhecer a revelação de Deus e sua atuação na humanidade, mas somente a vivência da mensagem de Cristo nos aproximará verdadeiramente de Deus.

Adote a prática de ler a Bíblia no seu dia a dia e, aos poucos, vivencie os ensinamentos de Deus. Logo você colherá os frutos dessa experiência divina.

DICAS PARA CRIAR O HÁBITO DE LER A BÍBLIA DIARIAMENTE

1. Defina um horário do dia e faça a leitura sempre nesse mesmo horário;
2. Escolha um local tranquilo e afaste-se do celular;
3. Crie um propósito, faça um compromisso com Deus e seja fiel. ●

1 fonte: *A escrita bíblica*. Disponível em cleofas.com.br, acesso em 7/8/2022)

REFERÊNCIAS:

- ANTONIAZZI, Pe. Alberto e outros. *ABC da Bíblia*. SP: Paulus, 2017.
 BAZAGLIA, Paulo. *Primeiros passos com a Bíblia*. SP: Paulus, 2001.
 BÍBLIA de Jerusalém. 12ª reimpressão. SP: Paulus, 2017.
 BOSCOLO, Gastone. *A Bíblia na história*. SP: Paulus, 2022.
 MANNUCCI, Valério. *Bíblia, Palavra de Deus*. SP: Paulus, 2019.
 MCDONALD, Lee Martin. *A origem da Bíblia*. SP: Paulus, 2015.
 STORNILO, Ivo; BALANCIN, Euclides Martins. *Conheça a Bíblia*. 13ª reimpressão. SP: Paulus, 2015.
 VATICANO. *Constituição Dogmática Dei Verbum*. SP: Paulus, 2017.

.....
***Pamella Barbosa Silva**, é bancária, advogada, graduada em Teologia pela Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília (DF), pós-graduada em Bíblia pelas Faculdades EST de São Leopoldo (RS), mestrandora em Leitura e Ensino da Bíblia, fundadora do projeto Teologizar e Amar. Escritora e promove cursos, palestras e formações sobre a Bíblia. Contato: (61) 98448-1710, e-mail: pamellaceres@gmail.com.

PLANO DE LEITURA DA BÍBLIA (ADAPTADO DO LIVRO A BÍBLIA NO MEU DIA A DIA, DO MONSENHOR JONAS ABIB)

Para ajudar você a ler a Bíblia diariamente no período de um ano, sugerimos este plano de leitura para que consiga compreender melhor a revelação de Deus.

Começamos pelo Novo Testamento, por ter sido escrito sob a ótica de Jesus e falar especialmente aos cristãos. A partir dele é possível fazer uma leitura cristológica do Antigo Testamento e perceber que Deus preparou todo o caminho para que o Verbo se encarnasse, morresse e ressuscitasse, trazendo a salvação à humanidade e abrindo as portas do Céu para nós.

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
1João Evangelho de João Evangelho de Marcos Evangelho de Mateus Gálatas Efésios Filipenses Colossenses 1Tessalonicenses 2Tessalonicenses 1Timóteo Salmos 1 a 12	2Timóteo Tito Filêmon Evangelho de Lucas Atos dos Apóstolos Romanos 1Coríntios Salmos 13 a 24	2Coríntios Hebreus Tiago 1Pedro 2Pedro 2João 3João Judas Apocalipse Gênesis Salmos 25 a 36	Êxodo Números Josué Salmos 37 a 48
MAIO	JUNHO	JULHO	AUGOSTO
Juizes 1Samuel 2Samuel 1Reis 2Reis Salmos 49 a 52	Amós Oseias Isaías (1-39) Miqueias Naum Sofonias Habacuc Jeremias (1-22) Salmos 53 a 64	Jeremias (23-52) Lamentações Ezequiel Abdias Isaías (40-55) Salmos 65 a 79	1Crônicas 2Crônicas Esdras Neemias Ageu Zacarias Isaías (56-66) Salmos 80 a 91
SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Malaquias Joel Jonas Rute Tobias Judite Ester Eclesiástico (1-39) Salmos 92 a 103	Eclesiástico (40-51) Cântico dos Cânticos Jó Eclesiastes Provérbios Salmos 104 a 115	1Macabeus 2Macabeus Baruc Daniel Salmos 116 a 126	Sabedoria Leuítico Deuteronômio Salmos 127 a 150



◆ Célia Alves Cardoso* ◆

Quem é que nunca passou por um deserto, não é mesmo? Jesus nos alertou que, neste mundo, teremos aflições: Desemprego, problemas financeiros, doenças, desânimo, problemas familiares, depressão e tantos outros tormentos nos levam para o deserto.

Quando estamos no deserto, temos a impressão de que Deus está em silêncio, mas na verdade Ele está agindo em silêncio. Os milagres e livramentos fazem barulho, então, fica fácil a gente ver Deus ali. Em silêncio, precisamos ter mais atenção ao que Deus vai falar ao nosso coração.

O livro *No deserto com o Mestre* traz, em cada capítulo, um tipo de deserto diferente e busca na Bíblia o “GPS” para encontrarmos o caminho de saída dele.

Quando estamos no deserto,
temos a impressão de que Deus
está em silêncio, mas na verdade
Ele está agindo em silêncio

O livro não é um “guia turístico do deserto”, mas sim uma seta que aponta para o Céu, de onde vem nosso auxílio. Neste período de pandemia, vivemos dias muito difíceis e parece que todos nós estamos em algum tipo de deserto. Quem não foi atingido em tal tempo difícil?

Quando falamos sobre o deserto, a sensação é de estarmos muito sozinhos. Parece que só nós vivemos aquele problema, que nossa cruz é pesada demais. O deserto é cansativo e doloroso. Precisamos de água, de apoio, de companhia. Jesus nos oferece a água viva e quer estar ao nosso lado nos fortalecendo. A subida para o Céu é íngreme, o coração precisa estar leve e ancorado em Deus. O deserto é um período de preparação, de crescimento espiritual.

Jesus pisou esta terra que trilhamos também. O Rei do Céu e da Terra passou por inúmeros desertos. Não porque precisasse passar, mas para indicar o caminho para nós. Jesus passou pelo luto do seu amigo Lázaro,

sofreu a traição do apóstolo Judas, foi humilhado na cruz, negado três vezes por Pedro, abandonado nos momentos mais difíceis. Trilhou o deserto antes de nós para deixar suas pegadas por lá. Então, seja lá em que deserto estivermos, podemos encontrar as pegadas de Jesus para encontrar a saída.

O subtítulo do livro *No deserto com o Mestre* é *A superação vem do alto*. Precisamos parar de olhar tanto para baixo, para os lados. Se olharmos para baixo, desanimaremos com a areia quente, com o caminho que não vemos, com o cansaço. Olhando para o lado, iremos nos comparar às pessoas ou buscar soluções paliativas que só nos afundam mais no deserto. Nossa superação vem do alto, do Altíssimo. Nós não entendemos os propósitos de Deus, mas podemos crer que sempre serão para nosso bem. Muitas vezes, queremos ter o controle de todas as coisas de nossas vidas, é uma busca constante sermos independentes. A fé é nos colocarmos totalmente sob o controle de Deus.

O deserto não é ponto final, não é lugar de acampamento, não é castigo. Deserto é um tempo em que carregamos nossa cruz e nos apresentamos a Jesus com mais simplicidade no coração. Despojando-nos de tudo que nos prende ao mundo estamos mais livres para chegar perto de Deus.

É comum as pessoas compararem o deserto com o silêncio de um professor na hora da prova. Fui professora por trinta anos e posso dizer que o dia de avaliação é um tempo de observação sobre o que os alunos aprenderam. Meu silêncio não era de indiferença, era de espera para ver o retorno dos alunos. O silêncio do deserto é um tempo em que Deus nos observa de perto também. Está agindo em silêncio, mas também está vendo como nós agimos.

No deserto com o Mestre é um livro que pode lhe fazer companhia até que você consiga enxergar as pegadas de Jesus ao seu lado. Ele nunca está longe. Deserto é passagem, é oportunidade de conversão. ●

*Célia Alves Cardoso é formada em Pedagogia, pós-graduada em Psicopedagogia. Trabalhou por 30 anos como professora no Ensino Fundamental I. Atualmente escreve livros e dedica-se ao estudo de biblioterapia.



POR UM MUNDO SEM CÁRCERES

AGENTES DA PASTORAL CARCERÁRIA RELATAM OS DESAFIOS PARA CUMPRIR O PRECEITO EVANGÉLICO: “ESTIVE PRESO E FOSTE ME VISITAR” (MT 25,36)

◆ André Bernardo ◆

“Ser luz na escuridão das celas”: essa é a missão, nas palavras da Irmã Petra Silvia Pfaller, dos quase 3 mil agentes da Pastoral Carcerária, ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Considerando que o país tem hoje, segundo dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), uma população carcerária de 919.651 presos, a maior já registrada no país, a proporção é de um agente de pastoral para iluminar a vida de 306,5 mil presos. “Um dos maiores desafios enfrentados hoje pela pastoral é o fechamento cada vez maior do cárcere. Se não conseguimos entrar nas prisões, não conseguimos estar próximos dos irmãos e irmãs encarcerados. O cerne da nossa missão é ‘Estive preso e foste me visitar’ (Mt 25,36)”, explica a coordenadora nacional da Pastoral Carcerária que nasceu na Alemanha, chegou ao Brasil em 1991 e é formada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO).

Em abril de 2020, pouco mais de um mês depois do início da pandemia do novo coronavírus, havia no Brasil 858.195 pessoas encarceradas. Em maio, o total de presos subiu para 919.651, um aumento de 7,6% ou, em números absolutos, 61.456 mil novos detentos. A situação carcerária no Brasil só não é ainda pior porque dos 352 mil mandados de prisão, 24 mil de foragidos continuam em aberto; caso contrário, o total de encarcerados já teria chegado à impressionante marca de

1.271.651 pessoas. “A superpopulação carcerária não resolve o problema da violência no país. Pelo contrário, viola a dignidade humana e traz consequências terríveis”, continua a religiosa das Irmãs Missionárias de Cristo, que acrescenta: “Falta de tudo: água, comida, atendimento médico... Até espaço para dormir e lugar decente para as necessidades pessoais! Não bastasse isso, há atraso nos andamentos processuais e número reduzido de defensores públicos”.

Segundo levantamento do *World Prison Brief* (WPB), órgão do Instituto de Pesquisa de Política Criminal da Universidade de Londres (ICPR, na sigla em inglês), o Brasil ocupa hoje o terceiro lugar no ranking dos países com maior população carcerária do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos (2.068.800) e da China (1.690.000). São 434 presos por cada 100 mil habitantes. Conclusão: nunca houve tanta gente encarcerada no país. “Os cárceres hoje não passam de campos de concentração. São depósitos de gente onde todos saem piores do que entraram”, lamenta o Padre Gianfranco Graziola, assessor teológico da Pastoral Carcerária. “Prisão de ouro, algema de prata; pouco importa. Cárcere é sempre cárcere. Um lugar altamente punitivo e degradante que não educa, dignifica ou ressocializa ninguém. Serve apenas para controlar os pobres, pretos e periféricos e jogar o futuro deles na lata de lixo”, diz o padre.



Imagem: Arquivo Pessoal

Pastoral Carcerária.

Em tempos de inflação alta e desemprego, o aumento no número de presos pode ser atribuído, em parte, aos chamados furtos famélicos (do latim *famelicus*, que significa “faminto” ou “esfomeado”), quando o indivíduo furta para comer. “Com a pandemia do novo coronavírus, o desemprego e a fome se agravaram, mas não podemos ignorar outra pandemia: a da indiferença”, explica Rosilda Ribeiro Rodrigues Salomão, coordenadora nacional para a Questão da Mulher Encarcerada, que continua: “Muitas das pessoas que se encontram privadas de liberdade estão presas por causa da miséria”. Há outras razões, porém, como o pacote anticrime, que tornou mais rigorosas as regras para progressão de regime. O tempo médio de encarceramento no Brasil, por exemplo, aumentou de três a cinco anos para seis a dez anos. Nesse ritmo, em apenas dois anos o Brasil poderá estar perto de atingir a marca de 2 milhões de presos.



Dos 919,6 mil presos existentes hoje no Brasil, 867 mil são homens e 49 mil, mulheres. O número de mulheres presas hoje é quase oito vezes maior do que era em 2000



Outro dado que preocupa os especialistas é o percentual de presos provisórios no Brasil: 45%, índice considerado altíssimo. Ou seja, dos 919,6 mil brasileiros encarcerados, 413,8 mil ainda não tiveram direito a um julgamento. Por essa razão, muitos acabam ficando atrás das grades por mais tempo do que se tivessem recebido uma sentença. Em outras palavras: estão cumprindo antecipadamente uma pena ainda inexistente. “A prisão provisória é sintomática no Brasil. Dependendo do estado, pode atingir a 60% da população carcerária. Na maioria das vezes, essas prisões são ilegais. A Constituição Federal deixa claro que a prisão é a última medida a ser tomada, mas, o que acontece na prática é o contrário: a prisão é a primeira medida a ser tomada. A pessoa é jogada e esquecida no cárcere e a sociedade tem a falsa impressão de que o problema da violência nas ruas foi resolvido”, explica Irmã Petra.

São muitas as denúncias e os relatos feitos, durante as visitas pastorais ou por meio do formulário on-line, por presos ou familiares: desde celas lotadas, escuras

e pouco ventiladas até comida azeda e em pequena quantidade, passando por infestação de ratos, baratas e percevejos. Em abril deste ano, a Defensoria Pública de São Paulo divulgou um relatório a partir de informações apuradas em visitas em penitenciárias, entre 2020 e 2022. Oito em cada dez presídios do Estado estão superlotados. Só no Centro de Detenção Provisória (CDP) de São Vicente, no litoral paulista, que abriga presos que aguardam julgamento, os defensores encontraram 43 detentos numa cela onde



Imagem: Arquivo Pessoal

Pastoral Carcerária.

só cabem 12. Das 27 unidades prisionais visitadas pelos defensores, 23 estavam com excesso de lotação. O presídio masculino com a menor taxa de superlotação tinha 113% de ocupação e o com maior taxa, 230%. Ao todo, o sistema prisional de São Paulo tem 179 unidades, 88 delas são penitenciárias, e abriga 201 mil presos, sendo 23% deles provisórios. Ainda segundo a Defensoria Pública, 60% dos presos paulistas são negros, 42% jovens e 44% não têm ensino fundamental.

Francisco Carlos de Almeida e Ana Lúcia de Souza são dois dos quase 3 mil agentes da Pastoral Carcerária. “Temos, em média, 350 agentes. Precisávamos de, no mínimo, uns 800”, calcula Francisco, coordenador estadual da Pastoral Carcerária da Bahia. “Oferecemos cursos profissionalizantes para os ex-detentos e encaminhamos os dependentes químicos para centros de recuperação. Além disso, prestamos ajuda jurídica por meio do acompanhamento de processos junto à Defensoria Pública”, continua. “A Igreja Católica tem uma presença muito tímida no sistema prisional”, avalia Ana Lúcia, coordenadora da Pastoral Carcerária de Minas Gerais. “Todo cristão é chamado a essa missão, mas, por ser um ambiente muito



Pastoral Carcerária.

específico, é necessário certo equilíbrio emocional, ser maior de idade e não ter problema para retirar seu atestado de antecedentes criminais”, enumera.

Dos 919,6 mil presos existentes hoje no Brasil, 867 mil são homens e 49 mil, mulheres. O número de mulheres presas hoje é quase oito vezes maior do que era em 2000. Passou de 5,6 mil para os atuais 49 mil. Segundo dados de 2021, 57% delas foram condenadas por ações ligadas ao tráfico de drogas e 11,6% estavam envolvidas em crimes violentos, como homicídio e latrocínio (roubo seguido por morte). “A vida das mulheres nas unidades prisionais é extremamente cruel e torturante. E quando falo tortura não me refiro apenas à agressão física. Torturar alguém é privá-lo de serviços básicos, como falta de água, e de itens de higiene, como absorventes femininos. Milhares de mulheres estão confinadas sem a mínima dignidade. O encarceramento feminino tem crescido exponencialmente. É resultado de uma política criminal misógina e genocida que ataca, inclusive, mães e gestantes”, observa Rosilda.

O número de presos no sistema carcerário brasileiro poderia ser menor se os presídios fossem reservados a criminosos de alta periculosidade, que representam ameaça real à sociedade. Estima-se que 42% das mulheres e 24% dos homens presos estão atrás das grades por terem sido flagrados com pequenas quantidades

de drogas, resultado de uma lei antidrogas que não distingue traficante de usuário. “O sistema prisional como está, punitivo e vingativo, em nada ajuda a pessoa a se libertar daquilo que a condenou. Já que algumas pessoas ‘precisam’ ficar encarceradas, que tenham condições dignas para cumprir suas penas e evitar a reincidência”, afirma Rosilda.

“Se eu pudesse mudar algo no sistema carcerário brasileiro, o que eu mudaria? Bem, eu acabaria com ele. Pode parecer utopia, mas utopia mesmo é acreditar que as prisões oferecem algum tipo de solução para a criminalidade. Nada disso! Elas alimentam esse ciclo diabólico de violência. O sonho de Deus é um mundo sem cárceres”, diz Irmã Petra. ●



Pastoral Carcerária.

FÉ HUMILDE

27º Domingo do Tempo Comum – 2 de outubro

1ª LEITURA – HABACUC 1,2-3; 2, 2-4 “O justo viverá por sua fé.”

No domingo anterior, a Palavra de Deus nos ensinou a usar os bens terrenos. Deus ama os pobres e deseja que os amemos também, por isso, compreendemos o nosso dever de dividir o que Deus nos deu com quem passa por necessidades. Hoje, Nosso Senhor nos fala da necessidade de lhe pedir o dom da fé para vê-lo nos pobres, mas também devemos pedir que nos aumente a fé quando constataremos à nossa volta o crescimento da violência, roubos e crescente falta de amor a Deus e aos irmãos e sua aparente ausência. Como o profeta Habacuc, também rezemos: “Até quando, Senhor, implorarei sem que escuteis? (...) sem que venhais em socorro?” (v. 2). Esse texto, escrito seiscentos anos antes de Cristo, faz-nos lembrar da resposta que Jesus deu a seus discípulos quando queriam arrancar o joio plantado pelo inimigo junto com o trigo: “‘Não’, disse Ele, ‘arrancando o joio, vos arriscais a tirar também o trigo. Deixai-os crescer juntos até a colheita’” (Mt 13,29-30). Vale recordar o que São Paulo deixou escrito: “Não julgueis antes do tempo; esperai que venha o Senhor” (1Cor 4,5).

SALMO 94(95),1-2. 6-9 (R. 8)
“**Não fecheis o coração;
ouvi vosso Deus.**”

2ª LEITURA – 2TM 1,6-8. 13-14
“**Não te envergonhes de dar
testemunho de Nosso Senhor.**”

A fé é dom de Deus, por isso, devemos rezar a Nosso Senhor não só para que nos conceda esse dom, mas também para que o fortifique em nós cada vez mais. Por tal razão, São Paulo, dirigindo-se a São Timóteo, após se recordar da fé no Senhor que já havia encontrado entre os parentes de seu discípulo, assim lhe escreveu: “Por esse motivo, eu te exorto a reavivar a chama do dom de Deus que

recebeste pela imposição das minhas mãos” (v. 6). Essa recomendação pode ser estendida também a todos nós, a quem Jesus recomendou, pouco antes de subir aos Céus, “Ide, pois, e ensinai a todas as nações (...) a observar tudo o que vos prescrevi” (Mt 28,18 e 20). Cumpriremos esse mandamento do Senhor onde estivermos: no leito de enfermos, no trabalho, com todas as pessoas com quem convivemos e principalmente dentro de nossas casas; aí, nosso apostolado se torna mais difícil, pois teremos de saber aceitar os temperamentos diferentes de nossos parentes. Será, pois, dessa maneira que cumpriremos nossa missão de anunciar o Reino de Deus amando os irmãos dentro de nosso lar, nossa pequena “igreja”!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
(1PD 1,25)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
“**A Palavra do Senhor permanece para sempre; e esta é a Palavra que vos foi anunciada.**”

EVANGELHO – LUCAS 17,5-10
“**Se vós tivésseis fé!**”

A primeira mensagem do santo Evangelho de hoje se junta bem ao fim da nossa meditação da segunda leitura: “Os apóstolos disseram ao Senhor: ‘Aumenta-nos a fé!’” (v. 4). Não se pense que de se ter fé ou não ter. Significa tomar a cruz de cada dia e seguir a Jesus. Certa vez, Jesus, após ter convocado a multidão juntamente com seus discípulos, disse: “Se alguém me quer seguir, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me!” (Mc 8,34). A renúncia de nós mesmos se dará pouco a pouco conforme mantivermos a confiança no Salvador, ou não, na hora da dor, das provações pelas quais todos nós passamos. Portanto, façamos como os apóstolos e peçamos humildemente a Nosso Senhor que nos dê força para nunca duvidarmos de seu amor por nós, seguindo seus passos. Em seguida, o Mestre acrescenta: “Se tiverdes

fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira. Arranca-te e transplanta-te no mar e ela vos obedecerá” (v. 6). São Mateus e São Marcos falam de sicômoro e montanha, mas a mensagem é a mesma. Culturas e costumes diferentes separam povos e raças. Mesmo dentro de nossa sociedade, e de nossa própria casa, achamos que há pessoas que não poderemos suportar, mas, com fé em Jesus, poderemos nos reaproximar delas como se fossem “montanhas” que jogamos no mar!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Diante do crescimento do mal, renovo a minha confiança na providência divina? Esforço-me para anunciar o Reino de Deus em casa, fazendo o bem aos meus familiares? Rezo ao Senhor para saber tratar bem as pessoas de diferentes culturas e temperamentos diferentes?

LEITURAS PARA A 27ª SEMANA DO TEMPO COMUM

3. SEGUNDA. Santos André de Soveral, Ambrósio Francisco e comps. mts.: Gl 1,6-12 = Evangelho de Jesus Cristo, único Evangelho autêntico. Sl 110 (111). Lc 10,25-37 = E quem é o meu próximo? **4. TERÇA. São Francisco de Assis:** Gl 1,13-24 = Paulo recebeu sua missão diretamente de Deus. Sl 138 (139). Lc 10,38-42 = Marta recebeu Jesus em sua casa. Maria escolheu a melhor parte. **5. QUARTA:** Gl 2,1-2.7-14 = Reconheceram a graça que me foi dada. Sl 116 (117). Lc 11,1-4 = Senhor, ensina-nos a rezar. **6. QUINTA:** Gl 3,1-5 = Recebestes o Espírito pela prática da lei ou pela fé através da pregação? Cant.: Lc 69-73.75. Lc 11,5-13 = Pedi e recebereis. **7. SEXTA. Nossa Senhora do Rosário:** At 1,12-14 = Todos eles perseveravam na oração em comum, com Maria, a mãe de Jesus. Cânt.: Lc 1,46-55. Lc 1,26-38 = Eis que conceberás e darás à luz um filho. **8. SÁBADO:** Gl 3,22-29 = Vós todos sois filhos de Deus pela fé. Sl 104 (105). Lc 11,27-28 = Ditoso o ventre que te trouxe! Ditosos os que ouvem a palavra!

Liturgia da Palavra

CURA DOS DEZ LEPROSOS

28º Domingo do Tempo Comum – 9 de outubro

1ª LEITURA – 2REIS 5,14-17

“Naamã voltou para junto do homem de Deus e fez sua profissão de fé.”

Terminamos a meditação das leituras do domingo passado compreendendo que, pela fé em Deus, poderemos vencer as dificuldades de comunicação que há não só entre raças e povos, mas mesmo dentro de nossos lares, em que temos dificuldade de aceitar os irmãos com seu modo de ser diferente do nosso. Nesta primeira leitura, deparamos com situação diferente, mas, com a mesma lição. É Deus quem nos dá força para suportar as diferenças e é também Ele quem cura as pessoas. Nós somos apenas seus instrumentos. O profeta Eliseu estava tão convicto dessa verdade que nem sequer foi pessoalmente receber Naamã, o comandante do exército da Síria, que estava leproso, para lhe dizer como se livrar daquele mal, mas mandou a seu encontro seu mensageiro. Naamã aceitou cumprir o ritual que lhe foi indicado e ficou curado. O profeta recusou o presente que Naamã lhe queria dar, pois tinha absoluta certeza de que fora Deus quem o tinha curado. Essa mesma retidão devemos manter em nosso relacionamento. Por exemplo, se nos falarmos de qualidades que temos, saibamos responder que é Deus quem nos confia. Também se tivermos sucesso à frente de algum ministério, não nos envaideçamos, mas saibamos atribuí-lo ao Senhor!

SALMO 97 (98),1. 2-3ABCD-4 (R. 2B)

“O Senhor fez conhecer a salvação e às nações revelou sua justiça.”

2ª LEITURA – 2TIMÓTEO 2,8-13

“Se com Cristo ficamos firmes, com Ele reinaremos.”

Nem sempre há sucesso em nosso trabalho, embora realizado com retidão de espírito. O apóstolo São Paulo passou por isso, conforme podemos deduzir de suas palavras a seu discípulo São Timóteo: “Lembra-te de Jesus Cristo, saído da estirpe de Davi e ressuscitado dos mortos, segundo o meu Evangelho, pelo qual estou sofrendo até as cadeias como um malfeitor” (v. 8). O apóstolo nos ensina a como passar por esses momentos

de fracasso humano lembrando-nos do exemplo de Jesus, cuja missão pareceu ter caído num insucesso total quando, após ter feito o bem a todas as pessoas que o procuravam, foi condenado à morte de cruz, suplício somente aplicado àqueles que tinham praticado atos criminosos contra a sociedade. Assim, ele continua: “Se morrermos com Ele [Jesus], com Ele viveremos. Se soubermos perseverar, com Ele reinaremos” (v. 11). O apóstolo bem sabia que a messe não era dele, mas de Deus, que o havia chamado para anunciar o Evangelho aos pagãos, conforme lhe tinha revelado o Espírito Santo. Certamente tinha em mente o que diz o salmista: “Completem em mim a obra começada; ó Senhor, vossa bondade é para sempre” (Sl 137 [138],8).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (1TS 5,18)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
“Em tudo dai graças, pois, esta é a vontade de Deus para convosco em Cristo Jesus.”

EVANGELHO – LUCAS 17,11-19

“Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro.”

Há semelhanças entre este Evangelho e a primeira leitura. Tanto num como noutra, quem agradece é um estrangeiro. Em ambos os casos, há a cura que se processa a caminho. Finalmente, ambos reconhecem o poder divino e se convertem ao verdadeiro Deus. Sem dúvida, Jesus nos quis ensinar que não há separação entre justos e pecadores, pois todos nós somos pecadores. Essa verdade é sugerida pela amizade que havia entre os judeus e o samaritano na hora do sofrimento, enquanto as autoridades judaicas, desprezando-os, decretassem a separação e até incitassem o povo a hostilizá-los para afastá-los da comunidade. Foram também os estrangeiros que mais depressa perceberam o poder divino que os curou e vieram agradecer. Nós, ao contrário, embora tenhamos recebido o Espírito Santo no dia de nosso Batismo, costumamos, às vezes, a acreditar

no poder de Nosso Senhor em nossas vidas, como um pastor que vela por seu rebanho, e duvidamos de sua presença junto a nós nas horas das tempestades da vida, dos sofrimentos. Por fim, a lição que surge desses milagres é o desejo de Nosso Senhor de que haja união em nossas casas. Sempre haverá diferenças entre nós. Frequentemente haverá coisas, fatos e atitudes de que não gostamos, isso é natural, mas o que não pode continuar a acontecer é não acreditarmos em Deus e em sua força para acabar com “as montanhas” que impedem o ambiente de amor desejado por Ele.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Atribuímos ao Senhor os dons que Ele nos confiou? Na hora do fracasso mantenho a serenidade, renovando minha confiança no Senhor Jesus? Anuncio o Reino de Deus dentro de casa, aceitando as diferenças?

LEITURAS PARA A 28ª SEMANA DO TEMPO COMUM

10. SEGUNDA: Gl 4,22-24.26-27.31-5, 1 = Não somos filhos de uma escrava; somos filhos da mulher livre. Sl 11 (113). Lc 11,29-32 = Nenhum sinal será dado a esta geração, a não ser o sinal de Jonas. **11. TERÇA:** Gl 5,1-6 = Conservar a unidade cristã. Sl 118 (119). Lc 11,37-41 = Dai esmola daquilo que vós possuíis e tudo ficará puro para vós. **12. QUARTA. Nossa Senhora da Conceição Aparecida, principal padroeira do Brasil:** Es 5,1b-2; 7, 2b-3 = Concede-me a vida de meu povo – eis o meu desejo! Sl 44 (45). Ap 12,1.5.13a.15-16a = Um grande sinal apareceu no céu. Jo 2,1-11 = Fazei o que Jesus vos disser. **13. QUINTA:** Ef 1,1-10 = Em Cristo, Ele nos escolheu, antes da fundação do mundo. Sl 97(98). Lc 11,47-54 = Ai de vós que matais os justos e impedis a prática do bem! **13. SEXTA:** Ef 1,11-14 = Pagãos e gentios unidos em Jesus Cristo. Sl 32 (33). Lc 12,1-7 = Os cabelos de vossa cabeça estão todos contados. **14. SÁBADO. Santa Teresa de Jesus, vdra.:** Ef 1,15-23 = Deus fez de Cristo, que está acima de tudo, a cabeça da Igreja, que é o seu corpo. Sl 8. Lc 12,8-12 = Nessa hora, o Espírito Santo vos ensinará o que deveis dizer.

Liturgia da Palavra

A ORAÇÃO PERSEVERANTE

29º Domingo do Tempo Comum – 16 de outubro

1ª LEITURA – ÊXODO 17,8-13

“Enquanto Moisés conservava a mão levantada, Israel venceu.”

A mensagem da Palavra de Deus deste domingo é de suprema importância. Trata-se da perseverança na oração. Nesta primeira leitura, meditamos sobre o exemplo de Moisés, que insiste na oração para obter do Senhor a salvação do povo de Israel. Diz o texto sagrado que, durante o tempo em que Moisés mantinha os braços erguidos para o céu, os inimigos de Israel eram vencidos, mas, quando os abaixava, seus soldados começavam a perder a batalha. A lição dessa narrativa é que devemos rezar sempre, todos os dias, pedindo ao Senhor forças para obedecer a seus mandamentos. Rezar, todavia, não se resume a só pedir graças a Deus, mas inicialmente deve ser um louvor ao nosso Criador por nos ter criado e mantido na existência. Em seguida, devemos nos mostrar gratos por seus favores. Dessa constatação de que somos criaturas de Deus e dele dependemos para continuar vivos decorre naturalmente a necessidade de pedirmos sua bênção. Devemos solicitá-la para atingir nossos objetivos, como é, por exemplo, perdoar a quem nos ofendeu, caso contrário, seremos dominados pelo orgulho ferido, aumentando cada vez mais – às vezes por anos! – a separação entre irmãos.

SALMO 120 (121),1-8 (R. 2)

“Do Senhor é que me vem o meu socorro, do Senhor que fez o Céu e fez a Terra.”

2ª LEITURA – 2TIMÓTEO 3,14-4, 2

“O homem de Deus seja perfeito e qualificado para toda boa obra.”

O responsório do Salmo 120 (121), indicado pela sagrada liturgia para ser rezado após a primeira leitura, resume o conteúdo do que meditamos antes: “Do Senhor é que me vem o meu socorro, do Senhor que fez o Céu e fez a Terra” (vv. 1-2). Dependentes que somos de Deus, pedir-lhe graças e favores se impõe como algo essencial em nossa vida espiritual. Há momentos difíceis em que ficamos perplexos sem saber como agir: competir com os

outros ou ajudá-los? Acumular bens ou partilhá-los com quem precisa? Perdoar a quem nos ofendeu ou manter o orgulho ferido? Será na Sagrada Escritura que encontraremos a orientação segura do Senhor, sobretudo nos santos evangelhos é que se conhece melhor a luz de Jesus, que nos ilumina a mente em todas as interrogações sobre o modo mais perfeito de segui-lo. Porém, sejamos sempre humildes, não contando com nossas forças, mas com a graça de Deus. Na parte final da carta a São Timóteo, o apóstolo insiste com ele, dizendo incisivamente: “Prega a Palavra, insiste oportuna e importunamente, repreende, ameaça, exorta com toda a paciência e empenho de instruir” (2Tm 4,2). Preparemos a Palavra de Deus dentro de nossos lares, mais pelos exemplos de caridade do que com palavras. “As palavras voam”, conforme o dito popular, “os exemplos ficam”.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (HB 4,12) Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“A Palavra de Deus é viva e eficaz, em suas ações; penetrando os sentimentos, vai ao íntimo dos corações.”

EVANGELHO – LUCAS 18,1-8

“Deus fará justiça aos seus escolhidos que gritam por Ele.”

Nosso Senhor nos conta a parábola de uma viúva que conseguiu justiça de um mau juiz contra seu adversário à força de tanto insistir com ele para que a atendesse. A grande diferença entre a parábola do juiz ínyquo e Deus é infinita, pois Jesus nos disse “Por acaso não fará Deus justiça aos seus escolhidos que estão clamando por Ele dia e noite? Porventura tardará em socorrê-los? Digo-vos que em breve lhe fará justiça” (v. 7). Muitas vezes somos tentados a nos queixar ao Senhor porque achamos que não nos atende com a presteza que queremos, mas, não nos devemos levar por esse impulso. Deus, por meio do profeta Isaías, revelou a nós: “Pode uma mulher esquecer-se daquele que amamenta? Não ter ternura pelo fruto de suas

estranhas? E mesmo que ela o esquecesse, eu não te esqueceria nunca” (Is 49,15). Pela boca do mesmo profeta, o Senhor continua a nos ensinar: “Meus pensamentos não são os vossos e vosso modo de agir não é o meu” (Is 55,8). Esperemos no Senhor e sejamos fortes! Fortifique-se nosso coração e esperemos no Senhor (cf. Sl 26[27],14). Convém entendermos o significado da ordem de Jesus: “É preciso rezar sempre, sem cessar” (v. 1). Não se trata de ficarmos repetindo indefinidamente nossas orações, mas de sempre mantermos um diálogo interior constante com nosso Mestre acerca das várias situações de nossa vida, pois rezar é conversar com Deus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Rezo para Nosso Senhor me dar forças para perdoar? Com o auxílio divino, procuro dar exemplo de amor aos irmãos? Quando peço ao Senhor uma graça, sei aguardar a “hora” dele?

LEITURAS PARA A 29ª SEMANA DO TEMPO COMUM

17. SEGUNDA: Santo Inácio de Antioquia, bp. mt.: Ef 1,1-10 = Ele nos deu a vida com Cristo e nos fez sentar nos Céus. Sl 99. Lc 12,13-21 = E para quem ficará o que tu acumulaste? **18. TERÇA.** São Lucas, ev.: 2Tm,10-17b = Só Lucas está comigo. Sl 144 (145). Lc 10,1-9 = A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. **19. QUARTA:** Ef 3,2-12 = O mistério de Cristo, Deus acaba de o revelar agora: os pagãos são admitidos à mesma herança. Cânt.: Is 12,2-6. Lc 12,9-48 = A quem muito foi dado, muito será pedido. **20. QUINTA:** Ef 3,14-21 = Súplica para compreender o amor de Jesus Cristo. Sl 32 (33). Lc 12,49-53 = Não vim trazer a paz, mas a divisão. **21. SEXTA:** Ef 4,1-6 = Há um só corpo, um só Senhor, uma só fé, um só Batismo. Sl 23 (24). Lc 9,18-22 = Tu és o Cristo de Deus. **22. SÁBADO:** Ef 4,7-16 = Cristo é a cabeça. Graças a Ele, o corpo, coordenado e bem unido, realiza o seu crescimento. Sl 121 (122). Lc 13,1-9 = Se vós não vos converterdes, ireis morrer todos do mesmo modo.

Liturgia da Palavra

O FARISEU E O PUBLICANO

30º Domingo do Tempo Comum – 23 de outubro

Dia Mundial das Missões e da Obra Pontifícia da Infância Missionária

1ª LEITURA

ECLESIAÍSTICO 35,15B-17.20-22A

“A prece do humilde atravessa as nuvens.”

Terminamos domingo passado nossas reflexões lembrando-nos de que rezar é conversar com Deus. Para entendermos melhor essa verdade, meditaremos no santo Evangelho sobre a parábola do fariseu e do publicano contada por Nosso Salvador. Nesta primeira leitura, o autor nos recorda que Deus é justo não porque dá a cada um o que lhe cabe por direito, mas porque ouve o marginalizado que se encontra sem amparo. Não se deixa levar pelos presentes dos ricos que desejam assim torná-lo amigo de suas injustiças, praticadas contra os pobres, daí a sua afirmação inicial da leitura: “O Senhor não faz acepção de pessoa em detrimento do pobre e ouve a oração do ofendido” (v. 16). Essa observação nos é muito importante porque as orações que atravessam as nuvens e chegam até o trono de Deus não são as fórmulas repetidas que proferimos despreocupadamente sem pensar nos pobres que injustiçamos, pagando-lhes mal e explorando seu trabalho. De nada adianta sairmos do templo, tendo ouvido Missa, se em nosso trabalho injustiçamos quem trabalha para nós. Diz a Sagrada Escritura que “O Senhor ouve a oração do ofendido. Não despreza a oração do órfão nem os gemidos da viúva” (vv. 16-17).

SALMO 33(34),2-3.17-19.23 (R. 7A.23A)

“O pobre clama a Deus e Ele escuta: o Senhor liberta a vida dos seus servos.”

2ª LEITURA – 2TIMÓTEO 4,6-8.16-18

“Agora está reservada para mim a coroa da justiça.”

O responsório do Salmo 33(34) resume a doutrina sobre que meditamos na primeira leitura: “Vede, este miserável clamou e o Senhor o ouviu” (v.7). Deus se enterece com o abandonado que só pode contar com suas misérias.

São Paulo, em sua segunda carta dirigida a seu discípulo São Timóteo, fala-lhe inicialmente da coroa que espera receber de Deus não como um

prêmio, mas como um dom: “Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé” (v. 7). Jesus, quando falou sobre recompensa, explicou que nada merecemos, pois anunciamos o seu Reino por amor, como Ele fez tomando um corpo como o nosso para morrer em nosso lugar, reatando nossa amizade com o Pai gratuitamente: “Assim, depois de terdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: “Somos servos como quaisquer outros; fizemos o que devíamos fazer”” (Lc 17,10). São Paulo, por fim, ficou só: “Em minha primeira defesa não houve quem me assistisse; todos me desamparam. (...) Contudo, o Senhor me assistiu e me deu forças. (...) O Senhor me salvará de todo mal e me preservará para o seu reino celestial” (vv. 16-18). Nosso maior prêmio é o amor de Jesus, o maior dom que poderíamos receber nesta terra!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (2COR 5,19)

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!
“O Senhor reconciliou o mundo em
Cristo, confiando-nos sua Palavra;
a Palavra da reconciliação,
a Palavra que hoje, aqui, salva-nos.”**

EVANGELHO – LUCAS 18,9-14

“O cobrador de impostos voltou para casa justificado, o outro, não.”

Depois de ouvir, ou de ter lido, a parábola de Jesus sobre o fariseu e o publicano, reportemo-nos às primeiras palavras do evangelista São Lucas, introduzindo esta história: “Jesus lhes disse ainda esta parábola a respeito de alguns que se vangloriavam como se fossem justos e desprezavam os outros” (v. 9). Sabemos pela história dos fariseus e dos publicanos no tempo de Cristo que os fariseus se consideravam os justos, enquanto os cobradores de impostos, ou publicanos, eram considerados pecadores porque cobravam a mais o que arrecadavam, não tanto dos ricos, mas dos mais pobres para os invasores romanos. Nosso Senhor nos ensina que não há justos e pecadores, mas sim que todos somos pecadores: “O justo peca sete vezes

ao dia” (Pr 24,16) e “Não há homem justo sobre a Terra que faça o bem sem jamais pecar” (Ecl 7,20). É muito importante que meditemos sobre essa verdade porque senão seremos levados a reparar nos defeitos dos outros, esquecendo-nos dos nossos, como Nosso Salvador nos ensinou: “Por que vês tu o cisco no olho do teu irmão e não reparas na trave que está no teu olho? (...) Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e depois enxergarás para tirar o cisco do olho do teu irmão!” (Lc 6,41-42).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sou justo com quem trabalha para mim ou me serve de alguma maneira? Pratico a caridade sem procurar compensação? Antes de reparar nos defeitos dos outros, procuro me curar dos meus, com a ajuda do Senhor?

LEITURAS PARA A 30ª SEMANA DO TEMPO COMUM

24. SEGUNDA. Santo Antônio Maria Claret, bp.: Ef 4,32-5, 8 = Andai no caminho da caridade, como Cristo. Sl 1. Lc 13,10-17 = Esta filha de Abraão não deveria ser libertada dessa prisão, em dia de sábado? **25. TERÇA. Santo Antônio de Sant’Ana Galvão, rlg.:** Ef 5,21-33 = Este mistério é grande e eu o interpreto em relação a Cristo e à Igreja. Sl 127 (128). Lc 13,18-21 = A semente cresce e torna-se uma grande árvore. **26. QUARTA:** Ef 6,1-9 = Não sirvais como quem busca agradar aos homens, mas como escravos de Cristo. Sl 144 (145). Lc 13,22-30 = Virão homens do Oriente e do Ocidente, do norte e do sul e tomarão lugar à mesa no Reino de Deus. **27. QUINTA:** Ef 6,10-20 = Armadura do cristão. Sl 143 (144). Lc 13,31-35 = Não convém que um profeta morra fora de Jerusalém. **28. SEXTA. São Simão e São Judas, aps.:** Ef 2,19-22 = Vós fostes integrados no edifício que tem por fundamento os apóstolos e o próprio Jesus Cristo como pedra principal. Sl 18(19A). Lc 6,13-19 = Jesus escolheu doze dentre os discípulos, aos quais deu o nome de apóstolos. **29. SÁBADO:** Fl 1,18b-26 = Para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro. Sl 41(42). Lc 14,1,7-11 = Quem se eleva será humilhado e quem se humilha será elevado.

Liturgia da Palavra

ZAQUEU

31º Domingo do Tempo Comum – 30 de outubro

1ª LEITURA – SABEDORIA 11,22-12,2
“Senhor, de todos tens compaixão porque amas tudo o que existe.”

No domingo passado, meditamos sobre o cuidado do Senhor com os pobres, como ouviu seus gritos de socorro e fica sempre ao seu lado. Hoje somos convidados a refletir sobre o amor de Jesus pelos desprezados. Tal constatação nos leva a perguntar “Como é o olhar de Deus?”. O autor do Livro da Sabedoria nos leva a refletir sobre a maravilha que é o olhar de Deus sobre toda a criação que é dele. No Livro do Gênesis, lê-se que o Criador, após ter criado tudo que existe, “Contemplou toda a sua obra e viu que tudo era muito bom!” (Gn 1,31). Essa revelação está expressa com outras palavras em nossa leitura da seguinte maneira: “[Senhor] Amais tudo o que existe e não odiais nada do que fizestes, porquanto, se o odiásseis, não teríeis feito de modo algum” (v. 24). Quando pecamos, Ele não se detém em nosso erro, mas na beleza e bondade da sua criatura. Assim escreve o autor: “[Senhor] Tendes compaixão de todos (...) e para que se arrependam fechais os olhos aos pecados dos homens” (v. 23). Nós como procedemos? Não é verdade que há ocasiões em que nos atemos somente ao erro de nossos irmãos e nos esquecemos de todas as outras qualidades que eles têm?

SALMO 144(145),1-2.8-11.13CD-14 (R. 1)
“Bendirei eternamente vosso nome; para sempre, ó Senhor, o louvarei!”

2ª LEITURA

2TESSALONICENSES 1,11-2,2

“O nome de nosso Senhor Jesus Cristo será glorificado em vós e vós, nele.”

Como exemplo do que acabamos de meditar na primeira leitura está a conversão de São Paulo. Sabemos como ele perseguiu a Igreja nascente perseguindo os judeus que se convertiam ao cristianismo

e até os arrastando à prisão (cf. At 9,1-2), todavia, Deus não olhou para os seus erros e o chamou para ser apóstolo entre os gentios, conforme falou a Ananias: “Vai porque este homem é para mim um instrumento escolhido que levará o meu nome diante das nações, dos reis e dos filhos de Israel” (At 9,15).

Sabemos pelas Sagradas Escrituras como ele trabalhou para levar a novidade de Cristo, o Evangelho, principalmente aos pagãos. Muito tempo mais tarde, escrevendo aos cristãos de Corinto, com muita humildade, assim se apresentou: “Porque eu sou o menor dos apóstolos, porque persegui a Igreja de Deus. Mas, pela graça de Deus, sou o que sou e a graça que ele me deu não tem sido inútil” (1Cor 15,9).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 3,16)
Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Deus o mundo tanto amou que seu Filho entregou! Quem no Filho crê e confia, nele encontra eterna vida!”

EVANGELHO – LUCAS 19,1-10
“Com efeito, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido.”

No Evangelho deste domingo vemos Zaqueu, um homem rico e de baixa estatura em meio à multidão. Estimulado por sua curiosidade a respeito da pessoa de Jesus, pelo que ouvia de muitas pessoas que comentavam sobre o Cristo, sobe em uma árvore para observá-lo. O interessante é que Zaqueu, em meio à multidão, se esforçou para ver Jesus. Nem sequer queria chamar a atenção e, por isso, com sua discrição, o fez. Jesus notou Zaqueu na árvore e sua vida, a partir daí, não foi mais a mesma. Jesus quis adentrar à casa de Zaqueu, e por “casa” podemos entender a vida, a história, a sua pessoa. O “baixinho”, por de cima da árvore, atraiu a atenção do Cristo

e por isso a salvação chegou até ele. Não precisou de gritos, muito menos de alvoroço, só foi necessário um coração predisposto. O Senhor foi encontrar o que estava perdido e levar a Sua salvação até o homem que julgava ter muito, mas que deu abertura para que Jesus fizesse morada em sua casa. Também nós não só devemos como podemos dar condições para que a Salvação venha nos visitar, e bem sabemos que essa salvação é mansa, misericordiosa e é o Cristo.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Tenho dado condições para o perdão e a salvação de Jesus em minha vida? Tenho me esforçado para estar próximo de Jesus, tendo consciência de que preciso dele?

LEITURAS PARA A 31ª SEMANA DO TEMPO COMUM

31. SEGUNDA: Fl 2,1-4 = Tornai completa a minha alegria: aspirai à mesma coisa. Sl 130(131). Lc 14,12-14 = Não convides teus amigos, mas os pobres e os aleijados.
1º de novembro. TERÇA: Fl 2,5-11 = Humilhou-se a si mesmo; por isso, Deus o exaltou. Sl 21(22). Lc 14,15-24 = Parábola do grande banquete: vai convidar todos!
2. QUARTA. Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos. Leituras prs.: à escolha no Lecionário (vol. 1, p. 1051 ss.) ou no Ritual das Exéquias.
3. QUINTA: Fl 3,3-8a = Em comparação com estar com Cristo, tudo é desprezível. Sl 104(105). Lc 15,1-10 = Parábola da ovelha tresmalhada e da moeda perdida.
4. SEXTA. São Carlos Borromeu, bp.: Fl 3,17-4,1 = Para eles Deus é o ventre; nós somos cidadãos do Céu. Sl 121 (122). Lc 16,1-8 = Parábola do administrador – exemplo de esperteza.
5. SÁBADO: Fl 4,10-10 = Tudo posso naquele que me dá força. Sl 111 (112). Bom uso do dinheiro: fiel nas pequenas coisas, servir a dois senhores.

Mês da Bíblia

AM
EDITORA
AVE-MARIA

No Mês da Bíblia, que tal começar tudo pela Palavra de Deus? O Evangelho é nossa fonte de amor diária. Todos os dias precisamos ouvir o que o Senhor tem a nos dizer e não importa o tempo que passar, a Palavra de Deus sempre estará ao nosso alcance para nos guiar.

25%
de desconto
em todo o site
no mês de
SETEMBRO

O TEMPO PASSA,
mas a Palavra
permanece

AM
EDITORA
AVE-MARIA

ANUNCIANDO A
PALAVRA DE DEUS
A TODOS OS CORAÇÕES

Adquira seus livros e
Bíblis em avemaria.com.br

Acompanhe as novidades
em nossas redes sociais:



CRÔNICA

A TUA
Presença

◆ Diego Leis, cmf ◆

Imagens: Shopping King Louie / Adobe Stock

**“O Senhor teu
Deus está contigo
por onde quer que
andes.” (Js 1,9)**

**“O teu abraço apertado,
mãos firmes e sempre ao meu lado
me dão forças para caminhar.”
(LEONARDO ANDRÉ)**

Coisa boa é ter com quem partilhar a vida. Uma presença amiga, ao longo da trajetória, é um porto seguro no qual podemos nos ancorar sempre que a caminhada parecer pesada e prosseguir sozinhos parecer impossível. No percurso da nossa existência, vamos encontrando presenças assim. Primeiro em nosso núcleo familiar, depois a nossa professora do jardim, os coleguinhas do ensino básico, os amigos de faculdade, do trabalho. Sempre estamos desejosos de uma presença com a qual podemos contar nos momentos mais difíceis e alegres.

Em tempos de comunicação digital e de redes sociais, podemos cair no engano de estar sempre acompanhados ou abarrotados de presenças amigas, pois basta postarmos uma foto, uma frase de efeito e os likes começam a surgir, dando a nós a ilusória sensação de que não estamos sós. Contudo, também é verdade que na hora dos perrengues, nos momentos mais difíceis, essas presenças não se fazem tão presentes.

Intuo que a permanência na vida do outro exige tempo de maturação e de conhecimento. Um percurso trilhado e partilhado na gratuidade de vidas que se encontram e se misturam com leveza e responsabilidade. Minha mãe dizia assim: “Só podemos chamar alguém de amigo depois de termos comido uma medida de sal juntos”. Com esse dito, ela queria alertar sobre a necessidade de passarmos longo tempo para podermos considerar alguém como amigo. Ela compreendia as responsabilidades embutidas em uma partilha sincera de vida. Sabia bem que as vidas depois de misturadas não podem mais ser separadas, mesmo que exista a distância de corpos. Como dizia Saint-Exupéry, “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”.

Essa experiência foi vivida pelo povo de Israel e continua sendo em nossos dias com a presença de

Deus em nosso percurso. Os israelitas, na libertação do cativeiro do Egito, fizeram um itinerário de construção de afinidade com Deus, é certo que marcado por idas e voltas, compreensões e incompreensões, alianças e infidelidades por parte do povo, mas bem sabemos que Deus não os deixou sós.

Após os quarenta anos no deserto ou, numa linguagem diferente, após o tempo que foi necessário ao povo para a construção dessa relação, eles adentram a Terra Prometida e Deus reafirmou a sua promessa de estar com eles por onde quer que estivessem (cf. Js 1,9).

Essa é a confirmação de que jamais estaremos sozinhos, pois tal promessa é estendida àqueles que se fazem próximos ao Senhor. Essa presença é confirmada amplamente na literatura bíblica. Recordemos da confiança do salmista ao proferir “Ainda que eu ande pelo vale tenebroso, nenhum mal temerei, pois estás comigo, teu bastão e teu cajado me dão a segurança” (Sl 23). Outra confirmação dessa presença pode ser encontrada no Salmo 37 em que, cheio de confiança, o salmista proclama “O senhor ama quem pratica a justiça, e não abandona os seus fiéis”. Ou ainda no primeiro livro de Samuel, “Certamente Yahweh jamais desampará o seu povo, em honra ao seu grande nome; porque o Senhor decidiu fazer de vós o seu povo” (1Sm 12,22).

O Senhor, nosso Deus, caminha conosco e se manifesta em muitas presenças salvíficas que nos amparam e socorrem em meio às tribulações da vida. Estejamos atentos àqueles que se aproximam de nós e nos demonstram essa presença. De igual maneira, façamo-nos também presença junto ao Senhor que caminha conosco. Nos momentos de alegria ou de tristeza, busquemos o seu abraço e colo acolhedor. Ele está sempre conosco, estejamos também nós com Ele.●



Imagem: iGansert / Adobe Stock

A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS *salva vidas!*

UM ATO DE SOLIDARIEDADE
QUE DEVOLVE A ESPERANÇA

**NO BRASIL, MAIS DE 50 MIL
PESSOAS ESPERAM NA FILA
PARA SER TRANSPLANTADAS**

◆ Renata Moraes ◆

A morte nunca é algo esperado. Quando perdemos alguém de nossa família é sempre uma situação devastadora e difícil, mas justamente nesse momento de dor e intenso luto é que o sofrimento pode ser transformado em esperança e solidariedade.

O ato de doar órgãos pode trazer uma nova vida para milhares de pessoas que aguardam em uma lista de espera por um transplante de órgãos ou tecidos. Com o intuito de motivar as pessoas e divulgar a doação de órgãos no Brasil, o dia 27 de setembro foi escolhido como o Dia Nacional da Doação de Órgãos. A data foi instituída pela Lei nº 11.584/2007.

Um dos principais objetivos da campanha é levar informações sobre a doação de órgãos e, simultaneamente, estimular as pessoas para conversarem com seus familiares e amigos sobre o assunto, uma forma de sensibilizar toda a sociedade sobre a importância desse ato de amor e solidariedade.

A meta desse trabalho de conscientização é ajudar milhares de pessoas que precisam de um transplante. No Brasil, mais de 50 mil pessoas esperam na fila para ser transplantadas. De acordo com dados do Ministério da Saúde, as cirurgias de córnea e rim reúnem o maior número de pacientes na espera.

COMO FUNCIONA A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO BRASIL?

Em nosso país, a retirada de órgãos só pode ser realizada após a autorização familiar. Não existe lei que garante que a vontade do doador seja atendida, isto é, se uma pessoa manifesta seu desejo de doar e, após sua morte, a família nega, seus órgãos não serão doados. A juris-

prudência brasileira estabelece que a família é a responsável pela decisão final, não tendo valor a informação de doador ou não doador de órgãos registrada no documento de identidade ou outros. A melhor maneira de garantir efetivamente que a vontade do doador seja respeitada é fazer com que a família saiba sobre o desejo de doar do ente falecido. Na maioria das vezes, os familiares atendem a esse desejo, por isso a informação e o diálogo são absolutamente fundamentais, essenciais e necessários.

BRASIL TEM O MAIOR SISTEMA PÚBLICO DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS

Segundo dados do Ministério da Saúde, o Brasil tem o maior programa público de transplante de órgãos, tecidos e células do mundo e o Sistema Único de Saúde (SUS) é responsável pelo financiamento de por volta de 95% dos transplantes no país.

O Brasil é o segundo maior transplantador do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. No território nacional, pacientes recebem as-



Imagem: Arquivo Pessoal

Monique e Jailton.



sistência integral e gratuita, incluindo exames preparatórios, cirurgia, acompanhamento e medicamentos pós-transplante pela rede pública. Entretanto, ainda que com esse ranking, o número de doadores efetivos sofreu queda nos últimos dois anos. Um levantamento da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) chama a atenção para a queda no número de doadores efetivos desde a pandemia do novo coronavírus. Os dados mais recentes da associação mostram que, nos seis primeiros meses de 2021, houve uma redução de 13% no número de doadores efetivos na comparação com o mesmo período do ano passado e de 18% em relação a 2019. Em 2021 foram registrados apenas 1.452 doadores.



Com o intuito de motivar as pessoas e divulgar a doação de órgãos no Brasil, o dia 27 de setembro foi escolhido como o Dia Nacional da Doação de Órgãos



De janeiro a junho de 2021, São Paulo foi o Estado que mais teve doadores de órgãos, 476. Em seguida, aparecem o Paraná, com 190, e Rio de Janeiro, com 135 doadores efetivos.

O tema da doação de órgãos ainda é polêmico e de difícil entendimento da sociedade, resultando em um alto índice de recusa familiar. Segundo pesquisa conduzida pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) a incompreensão da morte encefálica, a falta de preparo da equipe para fazer a comunicação sobre a morte e motivos religiosos são os principais fatores dessa recusa.

Apenas a família é responsável pela decisão de doar os órgãos de um parente falecido. Em caso de um doador vivo, a pessoa maior de

idade e capaz juridicamente pode doar órgãos a seus familiares.

Para a doação entre pessoas que não possuem parentesco é exigida uma autorização judicial prévia. Entre vivos podem ser doado um dos rins, parte do fígado, parte da medula e parte dos pulmões.

UMA HISTÓRIA DE AMIZADE E SOLIDARIEDADE

Uma verdadeira prova de amizade, empatia e amor ao próximo foi o gesto que teve Joilton Sousa, 48, que doou um rim para Monique Cavalcante, 38, esposa do seu melhor amigo e colega de trabalho, Guilherme Barreto. Moradores de São Pedro da Aldeia, no interior do Rio de Janeiro, Joilton é gerente de uma petshop e Guilherme é o veterinário da unidade. Uma amizade que nasceu logo que começaram a trabalhar juntos e que se estendeu para as suas famílias.

Em 2019, Monique ficou muito doente e descobriu uma doença autoimune que estava paralisando a sua função renal, sendo necessário um transplante de rim. Seu irmão se prontificou a fazer a doação, mas, após exames, foi constatada sua incompatibilidade.

Joilton, comovido com o sofrimento do casal de amigos, ofereceu-se a fazer a doação. “Eu não tenho dinheiro, mas disposição, amor no coração e vontade de fazer uma pessoa feliz eu tenho. Vamos fazer os testes”, disse o doador no momento que tomou a decisão.

Devido à pandemia do novo coronavírus, a cirurgia que já estava agendada para março de 2020 teve que ser remarcada, mas enfim foi feita em 13 de julho do mesmo ano. O resultado foi um sucesso e ambos (doador e transplantada) tiveram alta alguns dias depois. Para Monique, a atitude de Joilton trouxe de volta a sua espe-

SEJA DOADOR DE ÓRGÃOS!

Atitude e Conscientização.



Imagem: Arquivo Pessoal

Joilton na campanha da Cruz Vermelha Brasileira.

rança de viver: “Ele foi um anjo de Deus! Com esse gesto mudou a minha vida, ele me salvou, tive uma nova chance de viver, uma chance de ver meu filho crescer, de retomar minha vida, sonhar, fazer planos, ser feliz, recomeçar, viver com minha família”.

A recém-transplantada quis recompensar o amigo por tão nobre atitude e escreveu uma carta ao programa Caldeirão do Huck, da Rede Globo, pedindo que o “Lata Velha” (quadro do programa que reforma carros velhos) restaurasse o veículo de Joilton, uma Parati 1988 de estimação. A história de empatia e amizade foi ao ar em março de 2021, emocionando muita gente e alertando para um assunto tão importante como a doação de órgãos.

Em 13 de julho deste ano, completaram-se dois anos do transplante. Joilton recorda: “Hoje

minha irmã de rim, a Monique, vive superbem e cuidando de sua família. Essa data vai ser sempre lembrada como o renascimento de uma nova vida”.

Após o transplante Joilton foi convidado pela Cruz Vermelha Brasileira do Rio de Janeiro (RJ) para participar de uma campanha de conscientização e incentivo à doação de órgãos. “Fiquei muito feliz em ter recebido o convite de me tornar um integrante da Cruz Vermelha e poder fazer parte da campanha estadual de doação de órgãos, divulgando a doação e incentivando todos a abraçarem essa causa”, comentou o doador.

Para Monique, a data do seu transplante de rim será um marco em sua vida. “Uma vida que

renasce e se ressignifica. Antes eu sobrevivia, cada dia era uma luta, uma batalha para continuar vivendo, com incertezas e medo. O que veio depois do transplante é qualidade de vida”, destacou a transplantada. E ela recordou, emocionada: “Sentir-se saudável, forte, e acima de tudo com um sentimento de gratidão que em palavras não sei explicar, por estar aqui, viva, cuidando do meu filho, da minha família”.

Nas palavras de Monique, o ato de solidariedade de seu amigo Joilton tem mais do que um significado, há o ensinamento de que é preciso sempre olhar o outro com amor, compaixão, empatia. “Esse meu irmão foi capaz de um ato de amor ao próximo inestimável. Jamais conseguirei agradecer tudo que ele fez por mim, ele me devolveu a vida. Espero levar o exemplo dele a todas as pessoas que

eu puder, pois, por meio de seu ato, pessoas poderão ter suas vidas transformadas e sua esperança renovada”, encerrou.

O TRANSPLANTE DE RIM SALVOU A MINHA VIDA

Durante dois anos e meio, Maristela Pereira de Oliveira, 61 anos, moradora de São Paulo (SP), ficou na fila do transplante aguardando uma doação de um rim. O aviso de que tinham encontrado um doador compatível chegou às pressas, quando ela foi surpreendida pela filha, que levou a boa notícia para a mãe enquanto estava no trabalho.

Maristela não conheceu seu doador, o rim que salvou sua vida veio por meio da autorização de uma família enlutada. Veio de uma criança que faleceu aos 8 anos. “Eu já nem tinha muita esperança que poderia ser transplantada, fui surpreendida com a notícia de que tinha chegado a minha vez”, disse ela.

Os problemas renais já a acompanhavam há mais de dezesseis anos. Ela passou por alguns tratamentos médicos, foram quase três anos fazendo hemodiálise, um procedimento de filtragem do sangue para retirar toxinas e excesso de água no organismo, indicado para pacientes com insuficiência renal aguda ou crônica. Maristela vivia uma vida de limitações e sofrimento.

Em 24 de julho deste ano completaram-se também dois anos do seu transplante, uma data para celebrar a esperança. “Agradeço muito a Deus todo o tempo, todos os dias, quando acordo, por ter essa nova chance de vida. Agradeço também a essa família que, ainda vivendo o sofrimento da perda de um filho, teve um ato de amor e solidariedade. O transplante de rim salvou a minha vida”, finalizou.●



Imagem: Arquivo Pessoal

Maristela Pereira de Oliveira.



**SUPERIOR AO DO
RIO DE JANEIRO:
ENCANTADO, O MAIOR MONUMENTO
DE CRISTO DO MUNDO**

◆ Da Redação ◆

E Em abril deste ano foi finalizada a construção da estátua do Cristo Protetor, localizado na cidade de Encantado, Rio Grande do Sul, no vale do Taquari. A cidade de 23 mil habitantes fica localizada a 145 quilômetros da capital, Porto Alegre.

A transfiguração é uma metamorfose na glória. Nela, Cristo manifesta a sua natureza divina

A obra foi executada pelo artista Markus Moura. O monumento possui 43,5 metros de altura, com o pedestal. Somente o monumento mede 37,50 metros, sendo, assim, o maior do mundo. A envergadura dos braços é de 39 metros e pesa 1.700 toneladas. Para comparar, o Cristo Redentor do Rio de Janeiro (RJ) possui trinta metros e mais oito metros de pedestal. Outro diferencial do Cristo de Encantado é seu coração, que é iluminado e se tornará um mirante.

A estátua foi finalizada em abril, porém, as obras seguem em seu entorno, onde está sendo construído um grande parque para acolher os visitantes. O complexo contará com lojas, restaurantes e mirantes, sendo o Cristo sua principal atração.

A obra foi totalmente custeada com doações e trabalho voluntário, sem o uso de dinheiro público, e já é uma grande aliada do turismo da região. Mesmo antes de seu término, o monumento já tinha superado a marca de 50 mil visitas.

Para mais informações, acesse o site cristoencantado.com.br.

São Miguel Arcanjo,

defendei-nos no combate!



Este devocionário é um manual, revisto e atualizado, que apresenta os ensinamentos e as devoções aos anjos e ao arcanjo São Miguel. Um poderoso instrumento na luta contra o mal e que nos ajuda a confiar ainda mais em Deus!



PALAVRA
DO
PAPA

Papa Francisco apela contra a pena de morte

Todos os meses, o Papa Francisco volta seu olhar para as realidades do mundo e nos convida a rezar pelas famílias, pelos jovens, pelas missões e por várias situações que vivenciamos. No mês de setembro deste ano, sua intenção de oração será pela abolição da pena de morte no mundo: *“Rezemos para que a pena de morte, que atenta contra a inviolabilidade e a dignidade da pessoa, seja abolida nas leis de todos os países do mundo”*. O assunto é tão importante que existe até mesmo uma delegação para tratar dele, a Delegação da Comissão Internacional Contra a Pena de Morte.

O QUE DIZO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA SOBRE ESSE TEMA?

Em 2018, Francisco reviu a decisão papal acerca do assunto, reescrevendo o parágrafo de número 2.267 sobre a posição da Igreja

com relação à pena de morte: “Durante muito tempo, o recurso à pena de morte, por parte da legítima autoridade, era considerado, depois de um processo regular, como uma resposta adequada à gravidade de alguns delitos e um meio aceitável, ainda que extremo, para a tutela do bem comum”.

Questionado em 2019 sobre a questão da pena de morte e da legítima defesa, o Santo Padre disse que “Não é moral e não pode acontecer. Acredito que isso deve ser unido a uma consciência que se desenvolve cada vez mais. Por exemplo, alguns países não podem aboli-la por problemas políticos, mas fazem uma suspensão que é um modo de dar a prisão perpétua sem declará-la”.

Em comunhão com o Santo Padre, rezemos para que a pena de morte, tal como a conhecemos, seja abolida.●





“LÂMPADA PARA
OS MEUS PASSOS
É A TUA
palavra”

(SL 119,105)

◆ Pe. Paulo Gil ◆

A Palavra de Deus alimenta a vida de todo o povo fiel, que busca viver a fé cristã com autenticidade, perseverança e fé.

“O Espírito Santo continua a fecundar a Igreja que vive da Palavra de Deus e a faz sempre crescer na inteligência do Evangelho, enviando-a e sustentando-a na obra de evangelização do mundo.” (*Diretório para a catequese*, 23)

Nós, catequistas, temos um compromisso com a Palavra de Deus, somos mensageiros da Boa-Nova do Evangelho. Quando escutamos a Palavra é o próprio Cristo que escutamos. Ele que falou um dia, não cessa de falar. Está em constante empenho para alimentar cada pessoa e a comunidade com a Palavra viva.

A Palavra de Deus:

- ▶ é viva (cf. Hb 4, 12);
- ▶ é alimento que sacia a fome de Deus (cf. Mt 4, 4);
- ▶ é dinâmica (cf. At 12, 24);
- ▶ é a verdade (cf. Jo 17, 17);
- ▶ é doce (cf. Sl 119, 103);
- ▶ é luz (cf. Sl 119, 105);
- ▶ é como o fogo (cf. Jr 23, 29);
- ▶ é como a chuva (cf. Is 55, 10);
- ▶ é como um espelho (cf. Tg 1, 22);
- ▶ é como a água (cf. Ef 5, 26);
- ▶ fez-se carne (cf. Jo 1, 14).

Na catequese, podemos transmitir com alegria tudo o que nos foi revelado para que nossos catequizandos possam acolher a mesma mensagem a nós transmitida, como outrora aos apóstolos de Jesus, aos primeiros cristãos e ao povo de Deus. Em todos os tempos, por séculos, a Palavra foi proclamada com o mesmo dinamismo formativo e experiencial da fé. É nesse dinamismo vivo em que se inserem fatores familiares, culturais e sociais que todos nós, sujeitos da

ação evangelizadora, reformulamos continuamente a nossa identidade cristã (cf. *Diretório para a catequese*, 257).

É muito importante que a mensagem do Evangelho seja apresentada de modo coerente com a mentalidade e com a idade de cada catequizando.

“No decorrer da história da Igreja, muitos carismas de serviço à Palavra de Deus geraram diferentes itinerários metodológicos, um sinal de vitalidade e riqueza. ‘A idade e o desenvolvimento intelectual dos cristãos, bem como o seu grau de maturidade eclesial e espiritual e muitas outras circunstâncias pessoais exigem que a catequese adote métodos muito diversos.’ (Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*, 51) A comunicação da fé na catequese, que também passa pela mediação humana, continua sendo um evento da graça, realizado pelo encontro da Palavra de Deus com a experiência da pessoa. O apóstolo Paulo declara que ‘A cada um de nós foi dada a graça conforme a medida do dom de Cristo’ (Ef 4,7). A graça se exprime, então, tanto por meio de sinais sensíveis que abrem ao mistério, quanto por outras vias desconhecidas para a humanidade.” (*Diretório para a catequese*, 195)

Para as crianças, a Palavra de Deus precisa ser apresentada com uma linguagem simples e acessível. É tempo de descoberta, de revelar um Deus que ama e que fala aos pequeninos, com amor de pai.

Para os adolescentes e jovens, precisamos falar da fidelidade de Deus que, por meio de sua Palavra, dialoga com disponibilidade para escutar e atender aos pedidos de seus filhos e filhas. É tempo de discernimento, de revelar a vontade de Deus no caminho espiritual. A transmissão da fé, sustentada pela Palavra, leva o

jovem ao compromisso de viver sua fé como voto de adesão aos princípios evangélicos que ele acolhe para a trajetória de sua juventude.

Aos adultos, a Palavra de Deus traz luz e esperança na construção de uma vida feliz e comprometida com as novidades do Reino. É tempo de decisão, de comprometer-se com a vida cristã, inseridos na comunidade e atuando como sujeitos conscientes da urgência de transformação da sociedade. O discipulado torna-se o tempo das vivências e experiências espirituais para a confirmação da fé. Com o aprendizado à luz da Palavra de Deus vem a maturidade que brota do relacionamento de confiança, de amor, de proximidade e de obediência a Cristo.

Queridos catequistas, recordemos as palavras de Paulo apóstolo, em seu testamento espiritual, deixado a Timóteo, seu colaborador: “Quanto a ti, permanece firme naquilo que aprendeste e aceitaste como verdade. E sabes de quem aprendeste! Desde criança conheces as Escrituras Sagradas. Elas têm o poder de te comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé no Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar conforme a justiça. Assim, a pessoa que é de Deus estará capacitada e bem preparada para toda boa obra” (2Tm 3,14-17).

Sejamos mensageiros, despertando em nossos catequizandos o gosto pelas Sagradas Escrituras, lugar da Palavra de Deus, onde podemos encontrá-lo. “Podemos, porventura, ficar inertes ou tíbios, sem sentirmos o dever de o procurar, de o procurar com aquele empenho que se chama amor?” (Papa Paulo VI, audiência-geral de 26/8/1970).

Perseveremos juntos na missão! ●



QUAIS
SÃO AS
últimas palavras
QUE JESUS
PRONUNCIOU
NA CRUZ?

◆ Valdeci Toledo ◆

No mês de setembro, a Igreja celebra a festa da Exaltação da Santa Cruz. Por isso, trataremos neste artigo sobre as últimas palavras que Jesus pronunciou na cruz, popularmente conhecidas como “sete palavras de Jesus na cruz”.

AS SETE PALAVRAS DE JESUS NA CRUZ

Celebrando e exaltando a cruz de Cristo reconhecemos que ela está no centro da vida cristã e simboliza o triunfo de amor demonstrando pelo Senhor por toda a humanidade. A cruz, sendo instrumento de suplício, assume em Jesus uma

fonte de vida, pois o Senhor entregou a sua para resgatar toda a humanidade. Assim, a cruz destinada ao martírio e à morte tornou-se instrumento de salvação e vida eterna.

Não podemos negar que a crucificação de Jesus foi real e repleta de dor. Durante sua crucificação, Ele pronunciou algumas palavras que a tradição intitulou “as sete palavras de Jesus na cruz”. Elas poderão ser momentos de reflexão diante da santa cruz.

- Primeira palavra: “Pai, perdoai-lhes; porque não sabem o que fazem.” (Lc 23,34)

Jesus está suspenso na cruz, está sendo maltratado e sofrendo; não obstante tudo isso, pede ao Pai para perdoar seus algozes. De fato, eles não sabem que estão maltratando o Filho de Deus, aquele que está assumindo todos os pecados, inclusive o deles, a fim de que a humanidade seja redimida.

- Segunda palavra: “Hoje estarás comigo no Paraíso.” (Lc 23,43).

Diante do pedido de um dos ladrões de que o Senhor se lembrasse dele, Jesus lhe responde afirmativamente, não deixa a resposta e a solução para mais tarde. Ele diz “Hoje estarás comigo no Paraíso” (Lc 23,43). Quando reconhecemos a bondade de Deus em nossas vidas, apesar de todas as contrariedades, podemos já aqui, neste mundo, vivenciar a presença de Deus nelas. Isso é o “já e ainda não” do Paraíso.

- Terceira palavra: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (Mt 27,46).

Jesus, diante de tanta dor e sofrimento, clama por seu Deus, que é seu próprio pai. Sente-se abandonado. Isso foi necessário, pois Jesus assumiu sobre si os pecados de toda a humanidade. Deus, olhando para Jesus naquele momento de dor, embora fosse seu filho, não podia impedir que o pecado e a morte fossem aniquilados pela raiz. A missão precisava ser cumprida. Era necessário passar pelo

sofrimento para que a salvação da humanidade fosse alcançada.

- Quarta palavra: “Mulher, eis aí o teu filho (...). Eis aí tua mãe.” (Jo 19,26).

Diante de toda aquela situação de dor e sofrimento, de escárnio e desprezo, Jesus não se esquece de sua mãe e de seus discípulos. Ele olha para sua mãe, que está ao pé da cruz, e lhe confia o cuidado de seus discípulos, na pessoa de João. Depois, confia a João sua mãe.

- Quinta palavra: “Tenho sede!” (Jo 19,28).

Jesus é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, portanto, sente dor e sente sede, haja vista ter assumido plenamente nossa humanidade. Quando anuncia que tem sede demonstra que é um dos nossos, está conosco, sabe o que é padecer fome e sede, sofre verdadeiramente os limites do corpo.

- Sexta palavra: “Tudo está consumado.” (Jo 19,30).

Jesus, ao assumir um corpo humano, faz isso por uma missão e seu desejo é cumpri-la plenamente. Ao anunciar que tudo está consumado proclama que a vitória sobre o pecado e a morte é uma realidade, o inimigo não pode mais reivindicar o poder sobre a humanidade, pois o próprio Filho de Deus assumiu sobre si nossos pecados.

- Sétima palavra: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.” (Lc 23,46).

Ao cumprir sua missão, Jesus entrega seu espírito nas mãos de seu Pai, isso demonstra que não há abandono. Deus jamais abandonará seu Filho único e nem mesmo os filhos que lhe foram conquistados no amor misericordioso. Deus está sempre pronto para nos acolher, mesmo quando parece que está distante e indiferente. Ele participa das nossas dores, compreende-nos e compadece-se de cada um de nós. ●

ORIENTAL ENCANTAMENTO

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

Todo poeta sabe expressar-se com imagens. Essa é sua linguagem característica. Nenhum poeta possui ideias abstratas. Para ele, toda ideia nasce de uma forma bem concreta e do símbolo que revela de modo claro e sedutor a dimensão inegável da beleza poética da vida.

Além do mais, nenhum poeta se detém nas formas externas das coisas. Todo poeta é por vocação alguém que vê a essência e a finalidade de tudo o que existe. Descobre alma nas pedras e árvores.

Pena dos homens que veem o Sol como mera fonte de luz e de calor ou que veem no canto do vento e dos pássaros do mar e das florestas meros ruídos e sons. O poeta vê e ouve além de tudo isso. Seus olhos e seus ouvidos veem e

ouvem a verdade dos seres além de suas aparências, captam a beleza e a transformam em poética.



A Bíblia é o modelo mais concreto dessa visão e expressão poética da vida. É, sobretudo, o livro que revela a beleza conhecida como alguém concreto que vive a vida em plenitude



Todo poeta é um revolucionário como nenhum outro o é. É o mais profundo dos filósofos e o mais concreto dos homens. São pérolas

suas palavras, preciosos seus pensamentos, são imagens concretas suas palavras transformadas em pura magia e beleza.

Os orientais são poetas por condição. Conhecem a vida na sua essência e por isso pensam e falam, agem e comportam-se expressando-se com a comparação, a alegoria, a parábola, a metáfora, a hipérbole, a analogia, a fábula. Nada disso é abstrato, ao contrário, é o que há de mais concreto, pois procura e expressa a essência e a finalidade de tudo o que existe.

Para os orientais – poetas por condição –, o tempo, a filosofia, a morte, as coisas invisíveis e visíveis da vida são como seres físicos que agem, sentem e falam. É o tipo de sabedoria que os ocidentais ainda não aprenderam e por isso perde-

“Não há nada mais acima da beleza. Eu construiria uma cidade à beira do mar e numa ilha do porto erigiria uma estátua não à liberdade, mas à beleza, pois foi ao redor da liberdade que os homens travaram suas batalhas. Por oposição, ante a face da beleza, todos os homens estendem as mãos uns aos outros como irmãos.” (Khalil Gibran)

ram o sentido poético – vale a dizer, a beleza – da vida.

Todo poeta é um profeta. Em tudo o que diz, nas formas que usa, nas imagens que apresenta, em tudo o que cria o poeta profetiza. Não é por acaso que a poesia nasceu no Oriente, assim como todas as obras literárias de peso que marcaram definitivamente a vida da humanidade imprimindo-lhe caráter, estabelecendo modelo.

A Bíblia é o modelo mais concreto dessa visão e expressão poética da vida. É, sobretudo, o livro que revela a beleza conhecida como alguém concreto que vive a vida em plenitude. Conhecer a poética bíblica é entrar no coração da Escritura e, mais que aprender conceitos, é

aprender a viver. Pretende levar o homem a procurar para além das contendas e limitações deste mundo uma concepção mais luminosa da vida, onde se projetam suas mais nobres aspirações.

A Bíblia é o livro da beleza. Deus é amor, é verdade. É beleza. Se não descobrimos essa beleza, desfiguramos o sentido da vida, do amor e não reconhecemos mais a verdade. Por isso os livros da Bíblia, em linguagens diversas, falam da beleza e a ela conduzem. Isso é fundamental para bem entender sua mensagem.

Perder a dimensão poética da vida é reduzir o homem a um dos mais baixos níveis da sua existência. É a mais grave violência e mais

profunda mutilação a que se pode submeter. Foi perdendo a poesia da vida que o homem se desumanizou e inventou máquinas que tentam recuperar a sua humanidade.

Se há alguma coisa que devemos aprender e reaprender na vida de cada dia, algo que constitui essencialmente a educação, é desenvolver em cada um de nós a fundamental dimensão poética da vida.

Assim como as plantas precisam de luz, de calor para se desenvolver, assim o homem precisa da poética para se tornar humano. Procure, ao longo da vida, descobrir a beleza que se expressa como mistério, além de todas as categorias. ●

Imagem: hadeev / Adobe Stock



Bíblia, *o antigo sempre jovem*

◆ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães ◆


Setembro, para a Igreja Católica no Brasil, é o Mês da Bíblia, em que as comunidades são convidadas a se aprofundar na Sagrada Escritura; porém, antes de pensar que a Bíblia é uma coletânea de livros antigos, escritos no passado para o passado, perceberá que ela é um antigo sempre jovem.

Antes de tudo, vale afirmar que a Igreja Católica sempre deu um lugar de destaque à Sagrada Escritura porque crê firmemente que nela está contida a Palavra de Deus, palavra tão antiga e tão nova que faz arder os corações. Outrora a Palavra foi revelada aos homens pelos profetas ou mesmo pelo próprio Verbo Encarnado, que atesta as verdades de fé dos textos sagrados. A

Constituição Dogmática *Dei Verbum*, do Concílio Vaticano II, diz: “A Igreja venerou sempre as Divinas Escrituras como venera o próprio corpo do Senhor, não deixando jamais, sobretudo na sagrada liturgia, de tomar e distribuir aos fiéis o pão da vida, quer da mesa da Palavra de Deus quer da do corpo de Cristo. Sempre as considerou, e continua a considerar, juntamente com a sagrada tradição, como regra suprema da sua fé” (21). A Palavra é, pois, a grande novidade de Deus para os homens de todas as gerações.

É pensando assim que este se torna um mês bem vivido a partir de iniciativas que favorecem a compreensão de que a Sagrada Escritura é sempre próxima e não distante. Algumas su-

Imagem: Pixel-Shot / Adobe Stock



gestões se fazem necessárias para que haja esta compreensão: 1) estudo para compreender a sequência da história da salvação revelada nos textos sagrados, a qual todos são chamados a participar mediante a pessoa de Jesus Cristo; 2) *lectio divina* ou leitura orante, para mergulhar nos mistérios contidos nos livros sagrados e assim nutrir um profundo amor pela Palavra divinamente revelada que traz um novo hálito de vida e de esperança; 3) gincanas bíblicas para que se aprenda sobre a Sagrada Escritura de forma dinâmica; 4) exposições bíblicas, no colégio ou na paróquia, a fim de que se conheçam os contextos e as curiosidades bíblicas; enfim, quaisquer dessas iniciativas pastorais, e tantas outras, irão favorecer para que se enxergue a Bíblia como um livro sempre atual.



**(...) luz para os passos e
força para o caminho daquele
que crer, possibilitando
olhares sempre novos**



Para este setembro de 2022, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou

como proposta de estudo e oração o Livro de Josué, com o lema “O Senhor, teu Deus, estará contigo por onde quer que vás!” (Js 1,9), cuja proposta é mostrar que Josué, acreditando cegamente na Palavra de Deus, foi em direção à Terra Prometida e a conquistou.

E você, caro(a) jovem, quais os teus sonhos? Sabes que não estás sozinho(a) em busca deles? Neste Mês da Bíblia, que tal ler o livro de Josué para teres um encorajamento e continuares indo avante? Como diz o versículo acima, o Senhor estará sempre contigo.

Diante desse leque de proposições, derruba-se a tese de que a Bíblia é um “livro antigo”. Nunca como antes os cristãos católicos têm buscado lê-la sempre mais, seja pessoalmente ou com a Igreja, por meio dessas importantes e motivadoras iniciativas. Se eles participam em grande número é porque se sentem atraídos a um contato mais aprofundado com a Sagrada Escritura e a Igreja tem lhes correspondido nessa busca.

Sendo assim, que o mês da Bíblia seja sempre uma renovada ocasião de oração e aprofundamento da Sagrada Escritura, que é luz para os passos e força para o caminho daquele que crê, possibilitando olhares sempre novos. ●





INFLUENZA:
**O QUE VOCÊ
PRECISA
SABER SOBRE**

◆ Da Redação ◆

A gripe ou influenza é uma doença que afeta o sistema respiratório a partir de uma infecção provocada pelo vírus influenza e está presente no mundo ainda em pleno 2022, bem quando acabamos de sair de uma pandemia, cujo responsável foi o novo coronavírus. Mas por que essa doença é tão prejudicial e deve ser também evitada como aprendemos com a covid-19? Isso se dá a partir de sua transmissão por meio de secreções das vias respiratórias de uma pessoa contaminada ao espirrar, tossir ou falar e também por meio do contato de superfícies contaminadas com os olhos, nariz e boca.

HÁ QUATRO TIPOS DE INFLUENZA: A, B, E C

Tipo A: encontrada em diversas espécies de animais, incluindo marinhos. É classificada em subtipos de acordo com as combinações de proteínas diferentes: hemaglutinina (HA ou H) e neuraminidase (NA ou N). Esse tipo do vírus pode causar doenças ainda mais graves em humanos, como A(H5N1), A(H7N9), A(H10N8), A(H3N2v), A(H1N2v) e outros.

Tipo B: sua infecção é própria dos seres humanos e é dividida em dois grupos principais, as linhagens denominados B/Yamagata e B/Victoria. Os vírus da gripe B não são classificados em subtipos.

Tipo C: sua infecção se dá em homens e suínos e por causar frequentemente infecções leves sua detecção é menor que os outros tipos (Ministério da Saúde).

QUAIS OS PRINCIPAIS SINTOMAS?

Seus principais sintomas são febre, dor de garganta, tosse, dor no corpo, dor de cabeça, podendo alternar sua intensidade nos adultos. Em crianças a temperatura pode ser alta, sendo comum o aumento dos linfonodos cervicais, ainda fazendo parte do quadro bronquite e bronquiolite, além dos sintomas gastrointestinais. Os idosos se apresentam quase sempre febris e sem outros sintomas, mas isso não é regra. Além desses sintomas, podem ser acometidos

de calafrios, mal-estar, cefaleia, mialgia, dor nas juntas, prostração, secreção nasal excessiva, além de diarreia, vômito, fadiga, rouquidão e olhos avermelhados e lacrimejantes.

AS COMPLICAÇÕES

Pneumonia bacteriana e por outros vírus, sinusite, otite, desidratação, piora das doenças crônicas, pneumonia por influenza que ocorre em pessoas com doenças cardiovasculares (especialmente doenças reumáticas com estenose mitral) ou em mulheres grávidas.

COMO SE DÁ O TRATAMENTO?

De acordo com o Protocolo de Tratamento de Influenza do Ministério da Saúde, o uso de fosfato de oseltamivir é indicado aos casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) e casos de síndrome gripal (SG) com condições e fatores de risco para complicações.

PREVENÇÃO

Hoje em dia, a vacinação é a forma mais eficaz contra a gripe e suas complicações. A vacina é, no Brasil, acessível a todos e disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O vírus, com sua evolução, requer monitoramento global, podendo assim ser necessária a reformulação da vacina.

Além da vacina, outros cuidados podem ser tomados, como lavar as mãos com água, sabão e uso do álcool em gel, principalmente antes da alimentação; utilizar lenço descartável para higiene nasal; cobrir o nariz e boca antes de tossir; não compartilhar objetos de uso pessoal; evitar tocar olhos, nariz e boca; manter ventilados os ambientes; evitar contato próximo com pessoas que apresentam sintomas gripais; no período da transmissão da doença, ficar em casa.

Fique atento(a): em caso de sintomas como os citados, procure o médico. ●

Referências:
"Gripe (influenza)". Ministério da Saúde, 2022. Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gripe-influenza>>. Acesso em 14. out. 2022.



Querigma:

A FÉ EM JESUS É A ÚNICA RESPOSTA

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, começo nossa reflexão mensal de setembro sobre o querigma. A fé em Jesus é a única resposta, sobretudo, porque a Igreja particular do Brasil neste mês reflete sobre a Bíblia Sagrada. É preciso falar de querigma e de fé como condição para compreender o projeto de salvação do nosso Deus.

No mundo secularizado, que tem por deusa a razão e no qual a ciência é quem dita os parâmetros do cotidiano da humanidade, nos deparamos com situações que muitas vezes são inexplicáveis, então, a única saída é buscar uma resposta por meio da fé. Mas, em que consiste a fé? Qual o conceito que se tem de fé num mundo que

se torna cada vez mais incrédulo e ateu? Jesus continua sendo a nossa resposta diária?



O tempo presente é um período propício para repensar a caminhada, para ajustar o caminho a ser perseguido



O senso comum define a fé como acreditar naquilo que não se vê; porém, a fé tem raízes mais profundas, nas quais desde a Antiguidade move povos e nações a manifestar a sua crença numa divindade ou em vários deuses. No entanto, nós nos deteremos na fé da Igreja Católica Apostólica Ro-

mana. Na história da salvação, o querigma perpassa necessariamente o anúncio do amor de Deus por meio do seu filho, Nosso Senhor Jesus. Contudo, é preciso ter fé, ou seja, acreditar na mensagem evangélica. Sendo assim, a fé foi vista por vários âmbitos.

O Antigo Testamento compreende a fé como anseio por uma salvação prometida, ainda obscura, sendo, neste caso, objeto de esperança e de confiança na vinda do Messias, que libertaria todo o povo de Israel. Essa fé é consumada com a vinda do Salvador, o ungido do Pai: Jesus Cristo.

No Novo Testamento, crer é aceitar a pregação (testemunho) dos apóstolos sobre a paixão, morte e ressurreição de Jesus; é aceitar



Imagem: Svetlana Voronjak / Adobe Stock

o querigma cristão como verdade de fé (cf. At 2,44; 4,4.32; 8,13).

Na visão paulina é pela fé que se tem acesso ao mistério, ao Evangelho, à Palavra pronunciada por Deus. Para São Paulo, a fé é a acolhida da palavra (cf. Rm 10,16; Gl 3,5), é a obediência ao Evangelho (cf. Rm 1,5). Assim, temos como “expressão” da teologia da revelação paulina: a “obediência da fé” (cf. 2or 10,5; Rm 16,26).

Na visão dos padres da Igreja¹, que são as primeiras testemunhas da viva tradição, a dimensão da fé está relacionada com a visão do Novo Testamento. Para eles, a fé “é o ponto inicial duma penetração sempre mais profunda da verdade recebida, de uma busca da inteligência, sempre mais intensa e ardente”². Segundo o *Catecismo da Igreja Católica* (CIC), a fé “é a resposta do homem a Deus que se revela e a Ele se doa, trazendo

ao mesmo tempo uma luz superabundante ao homem em busca do sentido último de sua vida”³.

Diante de todos esses conceitos expostos acima, temos um panorama geral sobre a fé, portanto, fé é a resposta livre e consciente do homem que adere a Deus, que se revela, e também aos seus desígnios de salvação e por amor o faz participar de sua vida divina. Em poucas palavras, fé é abrir o nosso coração ao amor de Deus, que se humanizou no Cristo pela encarnação.

No tempo presente, vai-se perdendo o sentido da reconciliação, sobretudo porque se vai também perdendo a consciência de pecado. Na verdade, para quem não há pecado não há necessidade de renovação espiritual, de arrependimento e de reconciliação. Ora, como tudo isto está errado, a Igreja luta com sérios problemas

por falta de pessoas que buscam no Senhor Jesus a resposta para suas vidas, por falta de fiéis fervorosos na vivência da Palavra e no testemunho do Evangelho e, conseqüentemente, por falta de evangelização. É necessário estar atento – todos os dias – ao chamado que Deus faz em nossas vidas. O tempo presente é um período propício para repensar a caminhada, para ajustar o caminho a ser perseguido. O homem consciente não constrói sua vida e família pautadas nos valores contrários aos do Evangelho. O católico se vale da Sagrada Escritura e da fé para descobrir quais areias têm demolido suas casas e quais ações precisa tomar para reedificar-se junto à glória de Deus. ●

¹ A expressão “padre da Igreja” é caracterizada por quatro traços: 1) antiguidade, grandes teólogos do século II até o século VIII d.C.; 2) ortodoxia do ensinamento; 3) aprovação da Igreja; e 4) santidade de vida. Também essa época pode ser chamada de “patristica”.

² LATOURRELE, René. *Teologia da revelação*. 1970 p. 164.

³ Cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 26.



Imagem: Prostock-studio / Adobe Stock

A Primavera COM SUAS FLORES ESPIRITUAIS

◆ Pe. Agnaldo José ◆

Imagem: clussanpetkovic / Adobe Stock

No segundo domingo do mês de agosto comemoramos o Dia dos Pais. O santuário estava cheio de famílias, cantando e em oração na Missa das dez horas, transmitida pelas mídias sociais e pela rádio da cidade. Depois de proclamar o Evangelho, aproximei-me do povo e iniciei a pregação. Nesse dia, Jesus dizia: “Eu vim lançar fogo à Terra, e que tenho eu a desejar se ele já está aceso? Mas devo ser batizado num Batismo; e quanto anseio até que ele se cumpra! Julgais que vim trazer paz à Terra? Não, digo-vos, mas separação. Pois de ora em diante haverá numa mesma casa cinco pessoas divididas, três contra duas, e duas contra três; estarão divididos: o pai contra o filho, e o filho contra o pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra a nora, e a nora contra a sogra” (Lc 12,49-53). Comecei dizendo que Jesus tinha vindo nos trazer o fogo do Espírito Santo não para destruir, mas transformar a nossa vida completamente.



**A paz que nos coloca em movimento,
lança-nos sempre para frente,
para enxugarmos as lágrimas
de quem chora e dar alento aos
que vivem na desesperança**



Entusiasmado, ensinava que a paz era uma pessoa – Jesus, mesmo! Uma paz que não significava “bem-estar”, uma vida sem problemas, sem sofrimento, confortável, sem compromisso com os irmãos que tanto sofrem neste mundo, mas uma paz que nos coloca em movimento, lança-nos sempre para frente, para enxugarmos as lágrimas de quem chora e dar alento aos que vivem na desesperança. Enquanto dizia essas palavras, olhei para o corredor central e vi um homem, caminhando em minha direção. Parecia uma pessoa simples, um peregrino. Eu pregava a Palavra e olhava para ele. Quando chegou perto de mim, ajoelhou-se, abriu os braços e pediu, derramando

lágrimas: “Padre, por favor, dê-me uma bênção. Estou sofrendo muito!”. Nesse instante, parei a pregação. Todos ficaram em silêncio. Em uma das mãos, segurei o microfone; a outra coloquei sobre sua cabeça e, baixinho, fiz uma oração especial para ele, dando-lhe a bênção, fazendo o sinal da cruz em sua frente. Ele se levantou e foi saindo devagar. Continuei a homilia. Meu coração parecia se queimar. Sentia um fogo ardendo dentro dele. A alegria era indescritível. Jesus, na pessoa daquele irmão sofredor, tinha vindo ao meu encontro na hora da meditação da Palavra, Ele que é a Palavra que se fez carne e veio morar entre nós.

Dom Joel Portella Amado, bispo auxiliar do Rio de Janeiro (RJ) e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a pedido da Comissão Nacional de Presbíteros, escreveu um texto para estudos, reflexão e oração dos presbíteros do Brasil tratando do tema comunhão e missão. Chamou minha atenção quando ele diz “‘A Palavra de Deus é viva’ (Hb 4,12), ‘Nela e com ela, o discípulo recolhe sempre novidades’ (Mt 15,32), ou seja, luzes para uma vida que se mostra repleta de sombras. Somos servos do Cristo que chama para, também nós, em meio a tudo que somos e vivemos, chamar, acolher, socorrer, proteger, fortalecer. O presbítero olha a Palavra para poder olhar a vida com os olhos e o coração de Cristo. O presbítero olha a vida para poder apresentar a Jesus as alegrias e dores de pessoas e dos povos. Nesse duplo movimento, a amizade com Jesus se fortalece e o presbítero se descobre capaz de repetir o vinde de Jesus, ainda que, dentro ou diante de si, se manifestem sombras, dores e inseguranças”¹.

Neste mês de setembro, quando se inicia uma nova estação, a primavera, e que é também dedicado à Bíblia Sagrada, vamos pedir a Jesus que faça brotar de nosso interior lindas flores espirituais para alegrar e perfumar este mundo tão necessitado de carinho, acolhida, pão, abraço e do seu amor. ●

¹ AMADO, Dom Joel Portella. *Presbíteros, comunhão e missão*. Brasília (DF), Edições CNBB, 2022, pp. 15. 19.



BOLO DE CANECA DE MICRO-ONDAS



Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

- 1 ovo
- 2 colheres (sopa) de achocolatado em pó
- 3 colheres (sopa) rasas de açúcar
- 4 colheres (sopa) rasas de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de óleo
- 1 colher (café) rasa de fermento em pó
- 4 colheres (sopa) de leite

Calda

- 2 colheres (sopa) de achocolatado em pó
- 1 colher (sopa) de margarina
- ½ xícara de leite

MODO DE PREPARO

1. Coloque todos os ingredientes dentro de uma caneca de aproximadamente 300 ml ou mais.
2. Mexa até obter uma massa homogênea e leve ao micro-ondas por 3 minutos.

Calda

1. Coloque todos os ingredientes em uma panela, leve ao fogo médio e misture até obter uma consistência grossa.
2. Despeje a calda sobre o bolo assim que o retirar do micro-ondas.

ROLINHO PRIMAVERA

INGREDIENTES

Massa

- 4 ¼ xícara (chá) de farinha de trigo sem fermento
- 2 xícaras (chá) de água
- ½ colher (sopa) de sal

Recheio

- 3 xícaras (chá) de repolho cortado bem fino
- 2 xícaras (chá) de cenoura ralada no ralo fino
- ¼ xícara (chá) de água
- 2 colheres (sopa) de óleo
- 2 colheres (sopa) de molho de soja (shoyu)
- 2 colheres (sopa) de saquê
- 1 colher (sopa) de açúcar
- 1 colher (sopa) de amido de milho
- 400 g de carne vermelha ou de frango cortada em tiras bem finas
- 1 cebola cortada em fatias finas
- Sal e pimenta-do-reino a gosto

Molho Agri-doce

- 1 ½ xícara (chá) de água
- 1 xícara (chá) de açúcar
- ¼ xícara (chá) de amido de milho
- ¼ xícara (chá) de vinagre branco
- 3 colheres (sopa) de ketchup

MODO DE PREPARO

1. **Massa:** numa tigela funda, coloque todos os ingredientes, misture bem até que a massa fique uniforme e pegajosa. Cubra com um pano e leve à geladeira por 24 horas. Passado esse tempo, aqueça uma frigideira com um pouco de óleo e coloque uma camada bem fina da massa, fazendo como uma panqueca (bem fina). Depois de pronta recheie e enrole colocando as pontas para dentro e frite em óleo bem quente.
2. **Recheio:** Numa panela aqueça 1 colher (sopa) de óleo e coloque a carne e deixe dourar, junte a metade do shoyu e o sal. Reserve. Em outra panela coloque o repolho, a cenoura, a cebola, o saquê e o restante do óleo e do shoyu, deixe cozinhar por 3 minutos. Depois, junte a carne reservada, o amido de milho e a água e deixe ferver, mexendo sempre. Recheie a massa.
3. **Molho agri-doce:** dissolva o amido de milho em ½ xícara de água. Numa panela coloque todos os outros ingredientes. Leve ao fogo para cozinhar até que fique transparente e cremoso.

LANÇAMENTO

Os
arcanjo

*O Deus que nos acompanha
no deserto é o mesmo
que nos
sustentará!*



Da mesma autora
do livro *Jesus chorou*

Um caminho para
amadurecer e crescer na fé.

Siga nossas
redes sociais



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Acesse nosso site
avemaria.com.br
e adquira o seu!

LANÇAMENTO

Um livro para facilitar seus estudos bíblicos



Uma obra indicada para quem está adentrando nos **Estudos Bíblicos**, apresentados de forma diferente e com uma linguagem acessível a todos.

Compre o seu no site

avemaria.com.br

Adentre ainda mais no mundo bíblico a partir do **livro de Tobias**, uma das narrativas mais marcantes da Bíblia.

Quer saber mais sobre nossos lançamentos?

Siga-nos    